



JANAINA SOARES



**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM CIDADES PEQUENAS: O
CASO DE EMILIANÓPOLIS**

Presidente Prudente

2012



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de Presidente Prudente

JANAINA SOARES

**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM CIDADES PEQUENAS: O
CASO DE EMILIANÓPOLIS**

Monografia apresentada ao curso de
Graduação em Geografia para obtenção do
grau de Bacharel em Geografia sob a
orientação do Prof. Dr. Everaldo Santos
Melazzo

Presidente Prudente
2012



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de Presidente Prudente

TERMO DE APROVAÇÃO

JANAINA SOARES

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM CIDADES PEQUENAS: O CASO DE EMILIANÓPOLIS

Monografia aprovada como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Geografia, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Everaldo Santos Melazzo

Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker

Prof. Ms. Juscelino Eudâmidas Bezerra

Presidente Prudente, 21 de novembro de 2012

AGRADECIMENTOS

Este trabalho nasceu da vontade de conhecer melhor a realidade urbana de um lugar pouco conhecido e estudado, mas que faz parte da minha vida e da minha história.

Nasceu de um profundo interesse em entender as peculiaridades de uma cidade pequena. Nasceu de uma fascinação pela Geografia Urbana, que sempre me encantou, desde o início do curso.

Um trabalho que foi produzido com a ajuda de algumas pessoas muito especiais, e aqui quero demonstrar meus sinceros agradecimentos:

A Deus, que desde o início esteve comigo, fortalecendo-me nos momentos em que pensei em desistir. Sem ELE, esse trabalho não seria possível, pois sou dependente de Deus em tudo em minha vida;

Ao meu querido e paciente orientador, Professor Doutor Everaldo Santos Melazzo, pela orientação, pelas discussões que me faziam refletir, pelas conversas produtivas, por ter me colocado no caminho certo quando eu mesma estava perdida sobre qual tema deveria explorar e por sua confiança em mim;

À minha família, por me entender e me apoiar em minhas escolhas, principalmente minha mãe e meu pai, por serem os melhores pais que alguém pode ter;

À Ângela, que sempre me socorria nos momentos de desespero, quando era impossível, para mim, entender os dados do IBGE;

Aos funcionários da Prefeitura Municipal de Emilianópolis, pelas informações prestadas e pelos dados que me passaram;

Aos meus amigos da FCT/ UNESP, que, de alguma forma, colaboraram com esse trabalho, em especial à Juliane e à Sueli, que, passando pelas mesmas dificuldades, contribuíram e se mostraram grandes amigas e ao Nino, por sua grande ajuda com os mapas.

EPÍGRAFE

*Ao se estudar o menor, a complexidade
será maior, pois as relações que
ocorrem nesse espaço são mais intensas.*

Milton Santos

RESUMO

Neste trabalho analisamos alguns fatores da vida urbana em cidades pequenas, dentre os quais podemos destacar os econômicos e sociais, mais especificamente na cidade de Emilianópolis, e sua grande dependência em relação a outras cidades. O número de cidades pequenas cresceu muito nos últimos anos e seu estudo se mostra de grande importância para a compreensão das diferenciações que existem entre elas e as cidades maiores. No caso de Emilianópolis, por ter sua localização próxima a uma cidade média (Presidente Prudente), percebemos que sua existência depende em grande parte da proximidade daquela com uma cidade maior. O estudo contemplou a origem da cidade, sua estruturação espacial, sua inserção na rede urbana e o grau de dependência com outras cidades, notadamente Presidente Prudente, o que gera um fluxo contínuo de pessoas que se deslocam de Emilianópolis para estudo, trabalho, lazer, entre outros, além da migração permanente, que muitas vezes facilita a vida desses moradores. Com esse estudo, pretendemos demonstrar de que forma Emilianópolis está inserida na rede urbana, como se dá sua interação com outras cidades e como vivem seus habitantes.

Palavras - chave: Cidades Pequenas. Deslocamentos Diários. Dependência. Emilianópolis. Espaço Urbano. Rede Urbana.

ABSTRACT

In this paper we analyze some factors of urban life in small towns, among which we can highlight the political, economic and social, more specifically in the city of Emilianópolis, and its great dependence on other cities. The number of small towns has grown in recent years and this study shows is of great importance for understanding the differences that exist between them and the larger cities. Where Emilianópolis, having its location next to a city average (Presidente Prudente), we realize that its existence depends largely on the proximity of that with a bigger city. The study looked at the origin of the city, its spatial structure, its insertion into the urban network and the degree of dependence with other cities, notably Presidente Prudente, which generates a steady stream of people moving from Emilianópolis to study, work, leisure, between others, besides the permanent migration, which often makes life easier for those residents. With this study, we intend to demonstrate how Emilianópolis is inserted into the urban network, how is its interaction with other cities and how they live their inhabitants.

Keywords: Small Towns. Daily Movements. Dependency. Emilianópolis. Urban Space. Urban Network.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Localização da área de estudo.....	13
2 INSERÇÃO DAS CIDADES PEQUENAS NA REDE URBANA.....	15
2.1 A rede urbana brasileira: algumas considerações.....	15
2.2 Rede urbana do Estado de São Paulo.....	18
2.3 As cidades pequenas na rede urbana.....	20
2.4 As cidades pequenas inseridas na rede urbana: suas funções e interações espaciais.....	23
2.5 Emilianópolis inserida na rede urbana.....	26
3 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM EMILIANÓPOLIS.....	29
3.1 A produção do espaço urbano.....	29
3.2 Histórico da ocupação do Município.....	31
3.3 A Configuração do espaço em Emilianópolis.....	37
3.3.1 Aspectos populacionais.....	37
3.3.2 Aspectos econômicos.....	41
3.3.2.1 Renda, ocupação e horas trabalhadas.....	46
3.3.3 Aspectos sociais.....	48
3.3.4 Meios e equipamentos de uso e consumo coletivos.....	48
4 A MIGRAÇÃO PERMANENTE E OS DESLOCAMENTOS DIÁRIOS NAS CIDADES PEQUENAS.....	56
4.1 Migrações permanentes: do rural ao urbano.....	56
4.2 Migrações permanentes: cidade-cidade.....	60
4.3 Movimentos pendulares: trabalho, estudo e saúde fora de Emilianópolis.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	73

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Taxa geométrica anual da população. 2000/2010.....	38
GRÁFICO 2 - Índice de envelhecimento da população do município de emilianópolis em 2011.....	40
GRÁFICO 3 - PIB per capita do Município de Emilianópolis em 2009.....	42
GRÁFICO 4- Distribuição dos serviços de infraestrutura no Município de Emilianópolis.....	50

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Mapa da localização de Emilianópolis dentro da Região de Governo de Presidente Prudente.....	14
FIGURA 2 - Mapa da rede urbana brasileira.....	17
FIGURA 3 - Mapa da rede urbana paulista.....	20
FIGURA 4 - Mapa de População da Região de Governo de Presidente Prudente - municípios com menos de 10 mil habitantes.....	27
FIGURA 5 - Emilianópolis na época das primeiras ocupações.....	33
FIGURA 6 - Vista aérea de Emilianópolis por volta de 1960.....	34
FIGURA 7 - Vista aérea de Emilianópolis em meados de 1995.....	36
FIGURA 8 - O transporte do algodão em Emilianópolis em 1940.....	44

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Evolução Populacional do Município de Emilianópolis urbana e rural.....	37
QUADRO 2 - Taxa Geométrica de crescimento anual da população no período de 2000 a 2010, para os municípios com menos de 5 mil habitantes da Região de Governo de Presidente Prudente.....	39
QUADRO 3 - População distribuída por faixas etárias no Município de Emilianópolis.....	40

QUADRO 4 - PIB e PIB per capita em milhões de reais correntes em 2010, dos municípios com menos de 5 mil habitantes localizados na Região de Governo de Presidente Prudente.....	43
QUADRO 5 - PIB por setor, em %, dos municípios com menos de 5 mil habitantes localizados na Região de Governo de Presidente Prudente.....	45
QUADRO 6 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade (economicamente ativas) por classes de rendimento nominal mensal em 2010.....	46
QUADRO 7 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade (economicamente ativas) ocupadas na semana de referência.....	47
QUADRO 8 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade (economicamente ativas), ocupadas na semana de referência por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal.....	48
QUADRO 9 - Serviços Públicos oferecidos no Município de Emilianópolis.....	49
QUADRO 10 - Nível de instrução dos habitantes de Emilianópolis (pessoas com 10 anos ou mais de idade) em 2010.....	52
QUADRO 11 - Quantidade de domicílios particulares no Município de Emilianópolis, em 2010.....	54
QUADRO 12 - População residente por naturalidade em relação ao Município e à Unidade da Federação, em 2010.....	61
QUADRO 13 - Pessoas ocupadas na semana de referência, por local de exercício do trabalho principal em 2010.....	64
QUADRO 14 - Número de passageiros que utiliza o transporte público para outras localidades, em 2011.....	65
QUADRO 15 - Pessoas ocupadas na semana de referência trabalhavam fora do domicílio e retornavam para seu domicílio diariamente por tempo habitual de deslocamento para o trabalho em 2010.....	66
QUADRO 16 - Número de pessoas que se deslocam na área da saúde e tipos de consulta nos meses de abril maio e junho de 2012.....	68
QUADRO 17 - Número de pessoas que se deslocam para estudo, no período noturno em 2012.....	69

LISTA DE SIGLAS

CODECEM = Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Emilianópolis

EMUBRA = Enciclopédia dos Municípios Brasileiros
IBGE = Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
REGIC = Regiões de Influência das Cidades

1 INTRODUÇÃO

A reflexão sobre as cidades pequenas surgiu da necessidade de compreender o modo de vida de seus habitantes e o que as diferem do modo de vida rural, pois muitas vezes as semelhanças entre o rural e o urbano nessas cidades são bem significativas. A urbanização acelerada, com o advento da indústria, aumentou consideravelmente a importância das cidades, levando muitas pessoas a deixarem o campo e migrarem para estas em busca de melhores condições de vida. Assim, as cidades foram se multiplicando muito rapidamente, e o campo tornou-se, para muitos, sinônimo de atraso. Todavia, mesmo sendo consideradas cidades, cada uma possui particularidades que as tornam diferentes umas das outras: uma metrópole possui características que cidades médias ou pequenas não possuem.

No caso específico de cidades pequenas, é importante atentar para o fato de que muitas delas ainda possuem características muito semelhantes com o campo e classificá-las como cidades, para alguns estudiosos, é um erro. No tocante à classificação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹ considera toda sede de município como cidade, sem levar em conta as condições do lugar. Quando nos atemos para esses fatos, percebemos que o estudo das cidades pequenas é complexo e, mais ainda, dinâmico, pois muitas se aproximam muito mais do modo de vida rural.

O objeto desse estudo é a cidade de Emilianópolis, que possui uma população em torno de 3.020 habitantes². A emancipação de Emilianópolis ocorreu há mais de duas décadas, contudo o seu desenvolvimento caminha a passos lentos. Não possui indústrias e grande parte de seus moradores precisa se deslocar para outras cidades para realizar suas atividades diárias, como trabalhar e/ou estudar. Nesse sentido, a grande dependência em relação a outras cidades se coloca como fator importante para a sobrevivência da cidade.

A partir dessa realidade, procuramos ao longo deste trabalho demonstrar como as relações se processam no espaço urbano de uma cidade pequena, que, muitas vezes, podem ser bem mais complexas do que se imagina.

¹ Essa afirmativa é apontada por Veiga em seu livro: *Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula*.

² Dados do Censo Demográfico de 2010.

Dois principais motivos justificam a escolha desse tema: primeiramente, poucos são os estudos sobre as cidades pequenas, pois muitos autores se dispõem a analisar as metrópoles e cidades médias, com suas dinâmicas e processos aparentemente mais interessantes e dignos de pesquisa e não atentam para as cidades pequenas, o que aumenta ainda mais o desejo de estudá-las; em segundo lugar, Emilianópolis é uma cidade onde ainda prevalecem características muito marcantes do campo, ou seja, elementos da vida urbana e também da vida rural, com forte presença do que podemos chamar de “coronelismo”³. Mesmo após a sua emancipação, o desenvolvimento dessa cidade foi lento, com limitações consideráveis em seu progresso. Por isso, seu estudo é importante.

Para entendermos os processos e dinâmicas que fazem parte de Emilianópolis, este trabalho foi dividido em três capítulos:

No **capítulo dois** discutiremos a inserção das cidades pequenas na rede urbana brasileira e paulista: qual sua posição e importância para as demais cidades, como se dá sua interação com o seu entorno. A utilização de algumas classificações sobre essas cidades, notadamente a utilizada pela obra intitulada Regiões de Influência das Cidades (Regic)⁴, e em que posição se encontra a cidade de Emilianópolis dentro da rede urbana mostrará que tipos de papéis as cidades pequenas desempenham e, mais especificamente, qual o papel de Emilianópolis para a rede na qual está inserida.

No **capítulo três** o foco é a produção do espaço urbano em cidades pequenas e, para isso, serão utilizados alguns dados do IBGE outros coletados na prefeitura da cidade. Nessa parte, visualizaremos os principais elementos constituintes de Emilianópolis, como se distribuem pelo espaço e como os habitantes se apropriam deles. Alguns dados utilizados nessa pesquisa mostram a evolução da cidade em pouco mais de 20 anos de emancipação. Outros dados darão uma ideia dos serviços existentes na cidade e se estão satisfazendo as necessidades da população. Outros dados ainda serão comparados com os dados de cidades de mesmo tamanho populacional, para que não fique tão distante a realidade de uma cidade pequena.

No **capítulo quatro** faremos uma análise mais detalhada sobre os deslocamentos diários realizados pela população. Por ser uma cidade pequena, cuja oferta de produtos

³ Aqui, a comparação com o sistema coronelista, que vigorou na época da República Velha, permite um maior entendimento dos tipos de relações que ainda hoje fazem parte de muitas cidades. O poder se concentra nas mãos de um único proprietário que comanda o lugar.

⁴ Esse volume é de 2007. Os anteriores foram publicados em 1972, 1987 e 2000.

e serviços é local, leva à população a buscá-los em cidades maiores, já que eles são mais variados e sofisticados. Esse deslocamento está muito ligado ao uso do transporte, tanto público quanto coletivo, e este deve estar bem presente na cidade para que as pessoas possam se deslocar.

Nas considerações finais, com o embasamento dado nos três capítulos desta pesquisa, veremos como as cidades pequenas estão estruturadas, neste caso, Emilianópolis, com especial atenção aos seus serviços prestados e de que forma os moradores vivem a realidade de residir em uma cidade pequena.

1.1 Localização da área de estudo

Emilianópolis localiza-se a oeste do Estado de São Paulo, na Região de Governo de Presidente Prudente⁵, como se pode observar na Figura 1. Os seus limites territoriais são: Flora Rica ao norte; Junqueirópolis a noroeste; Presidente Bernardes ao sul; Santo Expedito a leste; Santo Anastácio e Ribeirão dos Índios a oeste (SILVA, 2004, p.57).

⁵ A Região de Governo de Presidente Prudente é composta por 31 municípios, com sede em Presidente Prudente.



Figura 1 - Mapa da Localização de Emilianópolis dentro da Região de Governo de Presidente Prudente.

Fonte: IBGE, 2010.

2 INSERÇÃO DAS CIDADES PEQUENAS NA REDE URBANA

O processo de urbanização acelerada vivenciado pelo país, principalmente na década de 1970, deixa claro a importância que as cidades passaram a ter nos últimos anos, pois o fluxo de pessoas que trocaram o campo pela vida nas cidades foi bem significativo. No caso das cidades pequenas, não foi diferente: o seu número cresceu consideravelmente durante esse período, transformando pequenos aglomerados em cidades. De acordo com o IBGE, grande parte das cidades brasileiras possuem menos de 20 mil habitantes, e esses dados revelam que um número interessante de pessoas vivem nessas localidades, determinando a importância desse estudo.

Quando falamos de cidades, dando ênfase para as cidades pequenas, também nos referimos às diversas relações que existem entre elas, pois elas fazem parte de algo maior, ou seja, a rede urbana e não há como estudar uma cidade de forma isolada, excluindo o seu entorno, pois essa ligação com outras cidades tem grande significado para a cidade.

2.1 A rede urbana brasileira: algumas considerações

A constituição de uma rede urbana é uma das grandes demonstrações de como se desenvolve a Divisão Territorial do Trabalho, cujo resultado se observa através dos papéis que as cidades vêm desempenhando ao longo dos anos. De acordo com Corrêa (1989, p. 48): “ A rede urbana constitui-se simultaneamente em um reflexo da e uma condição para a divisão territorial do trabalho.” Ela reforça e condiciona a distribuição de papéis e funções econômicas, políticas, entre outras, de cada localidade, atribuindo a elas níveis diferenciados de complexidade dentro da rede na qual está inserida. Portanto, o próprio avanço da divisão territorial do trabalho, que aparece como condição e resultado, produz as diferenciações entre elas, demonstrando maior ou menor centralidade e expressividade no conjunto de cidades e entre elas.

Para Bernardelli (2004, p. 32), a rede urbana é a própria divisão territorial do trabalho, além de ser o resultado de outros processos:

A rede urbana é, em si mesma, expressão e base da divisão territorial do trabalho, viabilizando a produção, a circulação, o consumo;

permitindo o movimento de uma série de fluxos: pessoas, capital, mercadorias, informações (também hoje colocada como mercadoria) e ideias.

A ideia de que a Divisão Territorial do Trabalho está intimamente ligada ao estudo da rede urbana pode ser compreendida também a partir da construção de Sposito (2008, p. 147), pois, para o autor: “(...) precisamos deixar claro que a divisão territorial do trabalho é fundamental para a compreensão da rede urbana. Essa divisão implica a consideração de como a sociedade se apropria da natureza e a transforma (...)”.

Por isso, o estudo da rede urbana se faz tão importante para se entender como as diferentes cidades espalhadas pelo país se relacionam e quais os efeitos que essas relações terão sobre elas, afetando sua funcionalidade dentro da própria rede da qual faz parte. Isso significa afirmar que as cidades vão desempenhar papéis diferenciados dentro de uma mesma rede ou de redes diferenciadas, e esses papéis e funções terão grande importância para o conjunto, que é a rede.

Leão (2011, p. 32) também explora o mesmo argumento ao afirmar, sobre a rede urbana, que:

[...] seu surgimento está relacionado a uma divisão territorial do trabalho, no qual se verifica a existência de centros urbanos que passam a realizar atividades específicas; ou seja, a cada centro é atribuída uma função própria, fazendo com que haja deste modo, uma diferenciação entre esses centros, resultando em hierarquias, que não se dão só pelas diferentes funções, mas também pelos diferentes níveis de centralidade, que podem ser medidos pelo alcance espacial dessas funções.

Essas funções determinarão também que tipo de relações cada cidade vai manter com o entorno, se elas serão mais intensas ou não, se ficarão mais isoladas e com um fluxo de relações de maior ou menor alcance espacial, sendo que muitas vezes tais condições nada têm a ver com o seu tamanho, mas com sua localização e de quais outras cidades estão mais próximas.

A rede urbana brasileira caracteriza-se por ser complexa, pois é constituída por centros urbanos de influência nacional até centros pequenos, cuja influência e atuação não extrapolam os seus limites territoriais. Ou seja, estamos tratando aqui de ligações

que vão desde as metrópoles até os centros locais, e entender como elas afetam as funções de cada cidade é extremamente importante para conhecer a realidade de cada uma.

Utilizando como base para esse trabalho as definições publicadas pela Regic 2007, os centros urbanos foram classificados em cinco: Metrôpoles, Capital Regional, Centro Sub-Regional, Centro de Zona e Centro Local e seus resultados encontram-se expressos a partir da Figura 2.

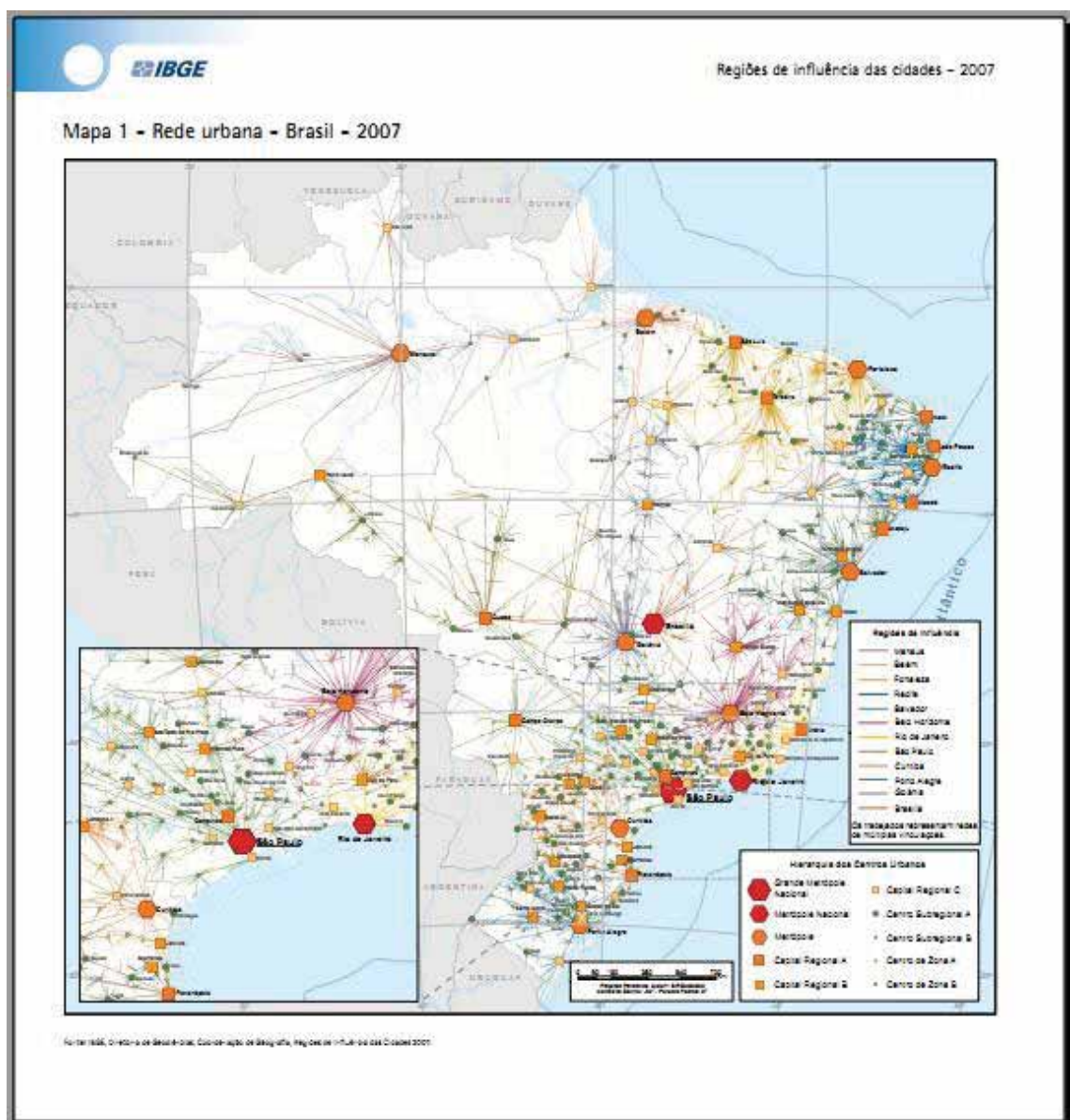


Figura 2 - Mapa da Rede Urbana Brasileira

Fonte: Extraído de <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm>.

A partir da Figura 2, é possível inferir quão complexa é a rede urbana brasileira. As múltiplas ligações que são estabelecidas entre essas cidades mostram que elas são influenciadas e também influenciam outras, reafirmando a perspectiva de que nenhuma cidade pode ser analisada isoladamente, uma vez que faz parte de algo maior e que forma um conjunto, onde cada uma funciona de determinado modo.

2. 2 Rede urbana do Estado de São Paulo

Uma breve análise sobre a rede urbana paulista se coloca como fundamental nesse trabalho, pois, é por meio dela, ou melhor, é partindo dela que poderemos compreender as diversas relações que se estabelecem entre uma metrópole (e, neste caso, uma metrópole nacional, cuja importância e influência para as demais cidades é grande) e uma cidade pequena, considerada um centro local. Ou seja, a partir da consideração das hierarquias que são perceptíveis pelo estudo da Regic (2007) citado anteriormente, no Estado de São Paulo convivem-se seus dois extremos, pois de um lado temos a cidade que ocupa o topo da hierarquia urbana e, de outro, temos diversas cidades que compõem a base da mesma.

De acordo com Simão (2006, p. 1):

A rede urbana do Estado de São Paulo é a mais complexa e ampla do país, uma vez que este estado é o mais industrializado e urbanizado entre todos os estados brasileiros. Ela apresenta inter-relacionamento com os estados vizinhos, causando impacto em todo o território nacional [...]. São Paulo é o estado mais importante economicamente da federação brasileira [...].

Ainda nesse mesmo sentido, segundo Caiado (2004, p.3):

A rede urbana do Estado de São Paulo, além da grande diversidade e da alta densidade de centros urbanos apresenta interações espaciais

intensas e complexas. Isto se reflete em padrões espaciais que variam segundo as especificidades das diferentes regiões do estado.

O que se depreende do exposto é que há uma intensa interação entre a metrópole nacional e os centros urbanos que dela fazem parte, mas não apenas isso. A metrópole exercerá também funções diferenciadas e, em grande parte, mais complexas do que os centros urbanos. E aqui, mais uma vez, podemos falar nas diferentes funções que as cidades vão desempenhar na rede urbana, independente de seu tamanho populacional ou de seu território. O que torna tão particular cada uma delas é o fato de estabelecerem relações entre si, fazendo parte de um mesmo conjunto denominado rede urbana.

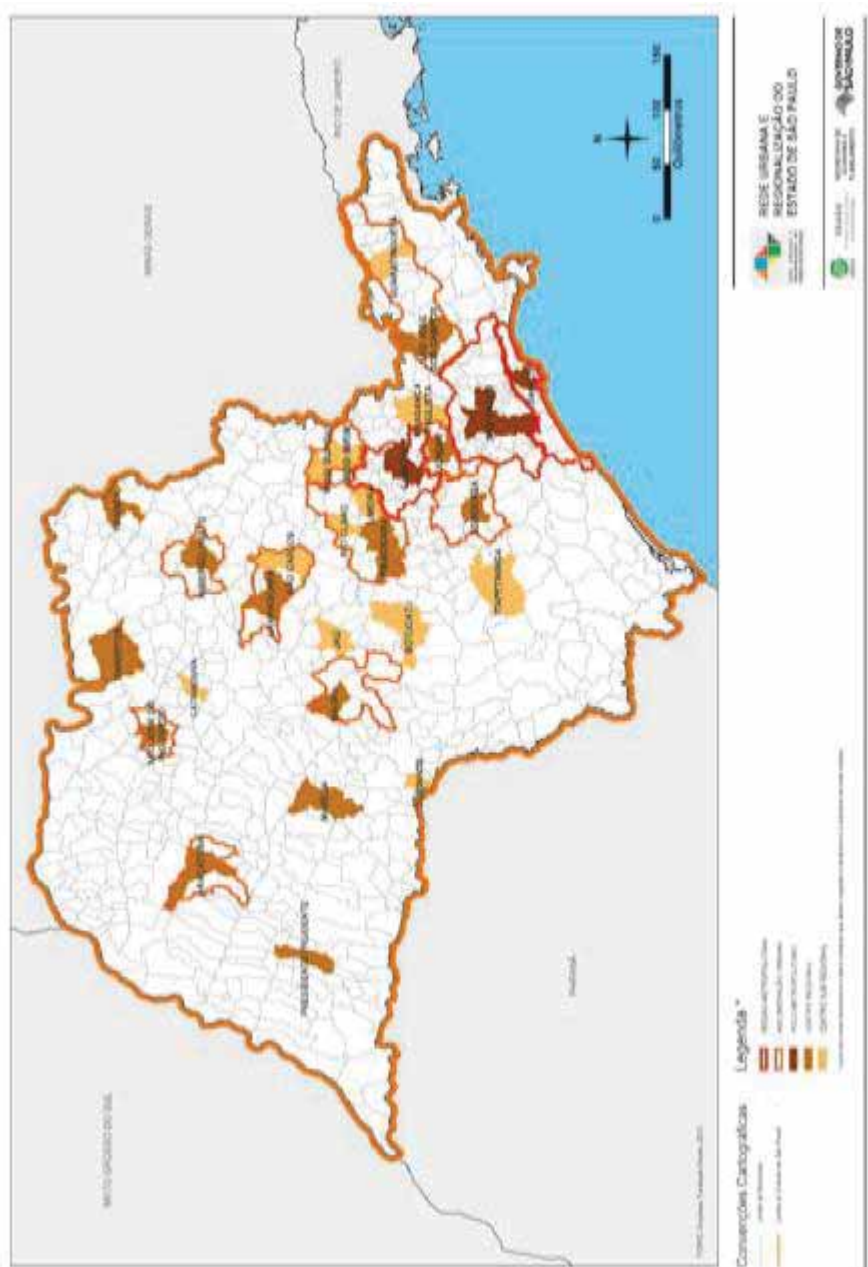


Figura 3 - Mapa da Rede Urbana Paulista
 Fonte: Extraído de www.seade.com.br/perfilmunicipal.

2.3 As cidades pequenas na rede urbana brasileira

Antes de se iniciar a discussão sobre as cidades pequenas na rede urbana é preciso, e de grande importância para o estudo, que se faça uma conceituação de cidades pequenas, o que nos ajudará a entender os papéis que elas desempenham na rede.

Do ponto de vista da Regic (2007, p.13), essas cidades são denominadas de: “centro local [...] cuja centralidade não extrapolam os limites do seu município,

servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes [...].” Esses centros estão na base do que se pode considerar uma cidade, ou seja, de cinco classificações dadas para as cidades brasileiras, as cidades pequenas estão na quinta posição, abaixo de todas as demais. Ainda de acordo com a Regic (2007), essas cidades são em torno de 4.473, o que significa dizer que seu número é o maior e bem expressivo, demonstrando que a maioria das cidades brasileiras são consideradas pequenas.

Ainda nesse sentido, outros autores propuseram-se a definir as cidades pequenas, que, muitas vezes aparecem com outras denominações, como centro local, cidade local, cidade de pequeno porte, entre outros, ou seja, são localidades cuja população não ultrapassa 10 mil habitantes e com um nível de centralidade muito baixo em relação às demais. Entretanto, há grande dificuldade com essas definições, pois muitas dessas cidades se encontram entre o rural e o urbano. Por serem pequenas, muitas delas ainda carregam traços marcantes do campo, o que gera a imprecisão do termo. Para Endlich (2006): “O debate sobre o rural e o urbano é relevante para quem estuda as cidades pequenas, pois os limites estabelecidos entre essas duas dimensões são procurados exatamente nessas localidades.”.

As discussões em torno desse tema, dessa caracterização do que é urbano e do que é rural são extensas e parecem estar longe de um desfecho, embora muitos autores tenham se debruçado sobre esse assunto. Para Veiga (2003, p. 31):

O entendimento do processo de urbanização do Brasil é atrapalhado por uma regra muito peculiar, que é única no mundo. Este país considera urbana toda sede de município (cidade) e de distrito (vila), sejam quais forem suas características.
[...] aqui, toda sede de município é cidade, sejam quais forem suas características demográficas e funcionais.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, de acordo com a definição dada por Santos (1982) para cidade local:

Aglomerações em seu nível mais fundamental, nível abaixo do qual não se pode mais falar da existência de uma verdadeira cidade. Temos aqui uma questão de limite inferior da complexidade das atividades

urbanas capazes, em um momento dado, de garantir ao mesmo tempo um crescimento autossustentado e um domínio territorial.

A cidade local é a dimensão mínima a partir da qual as aglomerações deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir às necessidades inadiáveis da população, com verdadeira especialização do espaço.

Poderíamos então definir a cidade local como a aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações. (SANTOS, 1982, p. 70 e 71)

A partir desta concepção, as cidades pequenas refletem, ainda, características do rural, o que, muitas vezes, pode gerar dúvidas sobre o seu caráter urbano. Os critérios adotados no Brasil para definir o que é urbano e o que não é ainda são muito precários do ponto de vista de uma análise sobre as ações relacionadas à sua produção ou sobre as formas espaciais daí resultantes, o que dificulta a análise dessas cidades. Quando aceitamos a definição de que a cidade pequena responderá apenas às necessidades vitais da população, ao que é mais básico e urgente dentro de uma cidade, pode parecer que elas se parecem mais com o campo do que com uma cidade. Para Lefebvre apud Sobarzo (2006, p. 56):

Atualmente a relação cidade-campo se transforma, aspecto importante de uma mutação geral. Nos países industriais, a velha exploração do campo circundante pela cidade, centro de acumulação do capital, cede lugar a formas mais sutis de dominação e de exploração, tornando-se a cidade um centro de decisão e aparentemente de associação. Seja o que for, a cidade em expansão ataca o campo, corrói-o, dissolve-o.

[...] A vida urbana penetra na vida camponesa despojando-a de elementos tradicionais: artesanato, pequenos centros que desaparecem em proveito dos centros urbanos (comerciais e industriais, redes de distribuição, centros de decisão, etc.). As aldeias se ruralizam perdendo a especificidade camponesa. Adaptam seu ritmo ao ritmo da cidade, mas resistindo ou recuando às vezes ferozmente sobre si mesmas.

Não há dúvidas de que uma metrópole ou cidade média são cidades, pois os elementos que fazem parte desses lugares claramente se colocam como típicos do processo de urbanização e, como exemplos, podem citar as indústrias, a especialização

dos serviços oferecidos para a população, entre outros, o que não gera dificuldades em defini-las como tais. Entretanto, ao nos voltarmos para as cidades pequenas, além do tamanho populacional e de suas dimensões espaciais, temos também uma vida de relações mais parecidas com o campo. Segundo Wanderley (2001, p.1): “as pequenas cidades, consideradas urbanas pelo IBGE, conhecem uma experiência urbana que é, frequentemente, *frágil e precária* (grifo da autora).”.

Seguindo esse mesmo pensamento, de acordo com Leão (2011, p.43):

Sendo assim, a análise da rede urbana passa pela análise da relação da cidade com o campo, principalmente quando nos referimos as pequenas cidades, que embora as lógicas de produção do campo modernizado não estejam mais sobre sua gestão, sendo as instituições distantes, localizadas nos grandes centros, que ditam as regras, as pequenas cidades cumprem seu papel na realização da produção no campo [...].

Diante disso, percebe-se que as relações entre cidade e campo são bem mais complexas do que parece, e suas definições, além, claro, das delimitações entre o que é rural e o que é urbano ainda se constituem em foco de discussões de alguns autores, e não chegaram ao fim, sendo consideradas aqui como relevantes para a definição de estratégias de investigação das cidades pequenas.

2.4 As cidades pequenas inseridas na rede urbana: suas funções e interações espaciais

A partir das definições que foram analisadas, é importante ressaltar que mesmo que essas cidades sejam pequenas, elas também fazem parte da rede urbana e que essa interação que se dá dentro da rede não é específica de centros maiores ou mais ativos economicamente, pois a interação ocorre com todas elas.

Durante muito tempo as cidades pequenas não foram estudadas por se pensar que elas não mereciam tanta atenção, já que o foco estava sobre as metrópoles e o

grande fluxo de pessoas que se dirigiam a elas em busca de melhores condições de vida. Todavia, há alguns anos, estudiosos têm se debruçado sobre essas cidades pequenas para entenderem melhor suas dinâmicas, seus processos e o que as levou a se tornarem cidades e, muitas vezes, sedes de municípios.

Para Endlich (2006, p. 30):

Não contemplar as pequenas cidades é esquecer uma parte da realidade urbana. Não se deixa apenas de estudar uma parte concreta da espacialidade brasileira; esta falta de estudo também compromete uma compreensão mais ampla da rede urbana [...].

Ainda nesse mesmo sentido, Endlich (2006) afirma que “trata-se, então, de reconhecer a existência das cidades menores. Essas localidades compõem expressiva parte do território nacional e demograficamente são ainda espaços de significativa parte da sociedade.” Logo, essas cidades são tão importantes e merecem estudos e análises como outras cidades maiores e, como afirma Endlich (2006, p. 27):

O olhar para as pequenas cidades não está isolado do restante da rede urbana. Ao contrário, procura-se compreender as dinâmicas dessas localidades em interação, em movimento, consoante à apreensão de uma realidade que considere os demais centros urbanos e os fluxos humanos existentes entre eles. Dessa maneira, é preciso observar o que ocorre em diversos núcleos, ou seja, no conjunto da rede urbana brasileira.

De acordo com Leão (2011, p. 29) “uma pequena cidade ou uma cidade média só podem ser conceituadas quando estabelecemos suas relações com outras cidades na esfera da rede urbana e sua importância dentro da hierarquia de cidades”, ou seja, as cidades pequenas também devem ser analisadas dentro de um conjunto maior, e nunca isoladamente, pois uma cidade localizada na região Amazônica terá características bem

diferentes de uma cidade localizada na região Sudeste, o que apenas confirma a necessidade do olhar sobre a rede para se conhecer a realidade de cada localidade.

Assim, cada uma (independente de seu tamanho populacional e demográfico) estará inserida na rede urbana, dentro da hierarquia que caracteriza a rede de cidades, embora nem sempre assuma as mesmas funções e complexidades de centros maiores. Por isso, é importante enfatizar que, mesmo que as cidades, em sua maioria, assumam as mesmas características, cada uma apresenta suas peculiaridades, o que vai depender de sua localização, do tipo de relação que mantém com seu entorno, a importância dessa localidade dentro de um contexto regional, além de outros fatores.

Para Endlich (2006, p. 108) “Atualmente, surgem outros papéis urbanos que convivem e são justapostos àqueles da rede urbana original”. Os papéis que cada cidade vai desempenhar apenas complementam aqueles que já faziam parte dela; o comércio simples e local se expande; os serviços tornam-se mais complexos e modernos, atendendo parcelas vindas de outras localidades; a essência da cidade também muda, pois suas funções acabam se transformando em decorrência de elementos novos em sua estrutura, para atender a um público cada vez mais exigente.

O que se pode perceber na constituição da rede urbana é que elas mudaram não se constituindo apenas de fluxos de relações entre os seus centros, o que pode ser mais bem compreendido com a afirmação de Santos (1997, p. 151):

Houve um tempo em que se podia tratar a rede urbana como uma entidade, onde as cidades se relacionavam segundo uma hierarquia de tamanho e de funções. Esse tempo passou. Hoje, cada cidade é diferente das outras, não importa o seu tamanho, pois entre as metrópoles, também há diferenças.

As cidades pequenas desempenham funções locais e sua dependência de outras cidades, principalmente de cidades maiores, é bem expressiva. Justamente, pois estas oferecem maior dinamicidade e variedade de serviços para a população. Ao falarmos de serviços locais, estamos nos referindo aos serviços básicos que uma cidade pode oferecer, como educação em escolas públicas, atendimento médico, transporte, enfim,

tudo aquilo que seria desgastante para a população encontrar apenas em outras cidades. O transporte, muitas vezes é precário nesses lugares, com poucos horários, o que pode dificultar o deslocamento por esse meio de transporte. Em muitos casos, para aqueles que têm melhores condições de vida, o uso do automóvel não é supérfluo, mas necessário e facilita muito a vida de quem depende de outras cidades. Para Endlich (2006, p. 167):

As implicações trazidas pelo automóvel não atingem exclusivamente áreas metropolitanas, mas toda a rede urbana e as pequenas cidades nela situadas de diversas maneiras. A acessibilidade é contada menos pela distância em quilômetros e mais pela distância horária, ou seja, o tempo necessário com os meios de circulação disponíveis para ter acesso a tais localidades. Portanto, um dos efeitos do uso do automóvel foi a perda relativa, da centralidade das pequenas cidades, pois facilitou o acesso ao comércio nas cidades maiores, dotadas das grandes superfícies dos super e hipermercados, nem sempre presentes em localidades menores.

Os fluxos das pessoas que partem das cidades pequenas para as maiores para a realização de atividades como trabalho, estudo, consultas médicas, comércio, lazer, entre outros tornam o uso do transporte, tanto particular quanto público muito significativo para a população que reside nessas cidades.

2.5 Emilianópolis inserida na rede urbana

Emilianópolis faz parte da Região de Governo de Presidente Prudente. Com exceção de Presidente Prudente, as demais cidades possuem população inferior a 40 mil habitantes, tornando esta a sede da região. Emilianópolis possui um dos menores índices de população da região, bem abaixo de 10 mil habitantes. As demais cidades também possuem poucos habitantes, que fica mais nítido quando se comparam essas cidades com Presidente Prudente.

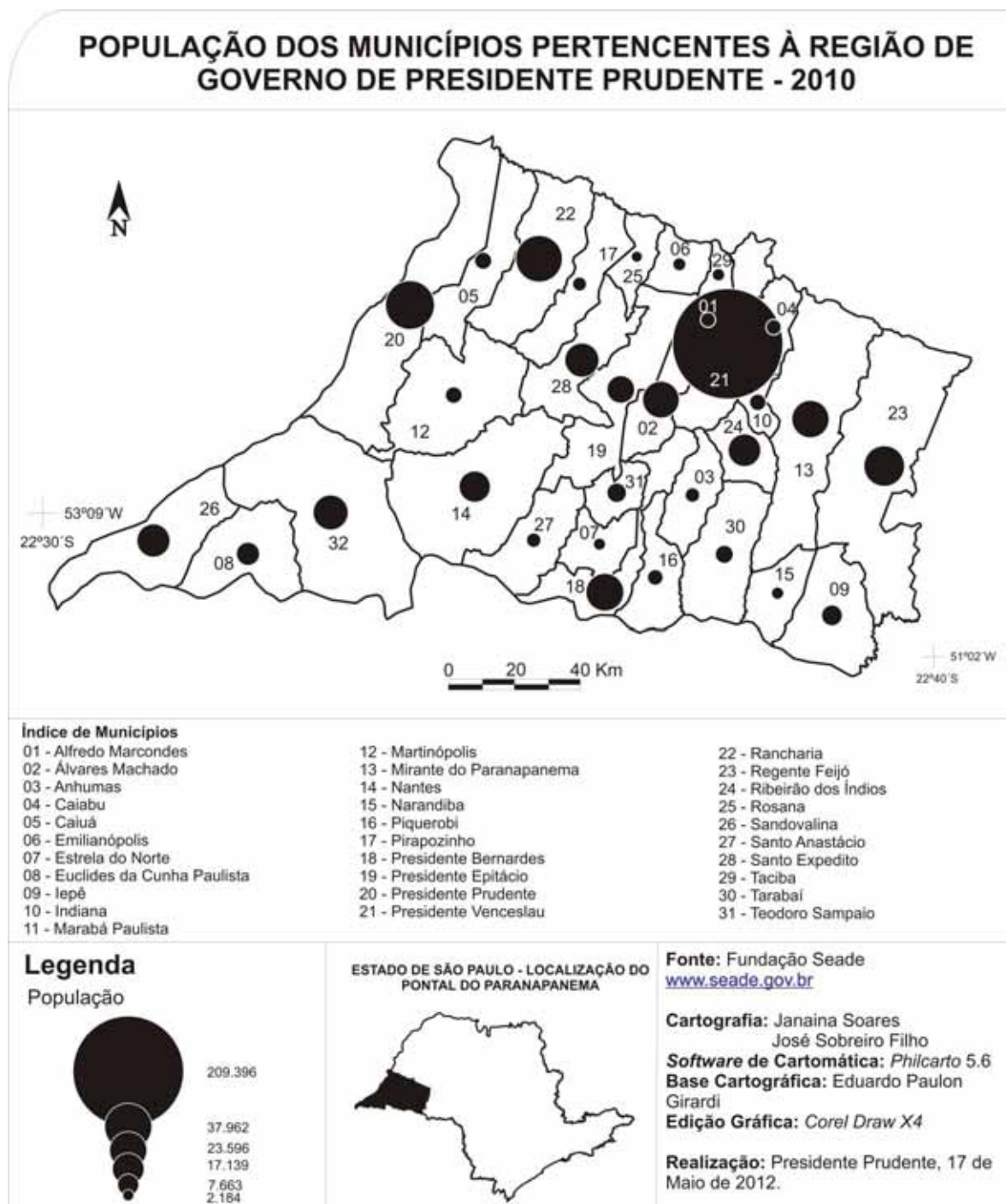


Figura 4 - Mapa de População da Região de Governo de Presidente Prudente das cidades com menos de 10 mil habitantes.

Fonte: Fundação Seade, disponível em www.seade.gov.br.

A partir da Figura 4, fica evidente a importância de Presidente Prudente para as demais cidades da região. Sobre esta, afirma:

O polo possui 31 municípios incluindo a cidade de Presidente Prudente que abrigava em 2005 uma população de pouco mais de 201 mil habitantes, portanto, configura-se como uma cidade de médio porte. Apenas seis das cidades que compõem esse polo possuem mais de 20 mil habitantes, apenas quatro possuem entre 10 e 20 mil habitantes e as demais possuem uma população inferior a 10 mil pessoas. Isto é, o polo é formado por cidades pequenas.

Neste caso, a interação de uma cidade pequena como Emilianópolis será intensa com Presidente Prudente, pois esta, além de ser bem maior, possui serviços mais sofisticados e variados, além da curta distância entre ambas.

3 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM EMILIANÓPOLIS

3.1 A produção do espaço urbano

O espaço urbano capitalista – fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas - é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço. (CORRÊA, 1995, p.11).

Ao tratar do espaço urbano e do conjunto de usos variados que se faz dele, é importante entender como se realiza a sua produção e sua reprodução no tempo e no espaço, buscando sempre uma análise que aponte para os elementos que o constituem. O espaço urbano concentra as mais diversas atividades, em níveis de complexidade que dependem em sua maioria, do tipo de relações estabelecidas por ele com seu entorno e com seus habitantes, o que torna seu estudo tão diversificado e nada simples.

No caso das cidades pequenas, fica muito clara a relação entre o urbano e o rural, pois ainda é muito forte a presença deste modo de vida nessas cidades, e isso se reflete no espaço urbano, onde podemos perceber traços marcantes da vida no campo, embora o espaço seja o de uma cidade. De acordo com Júnior (2009, p. 4) “de fato a maioria das cidades pequenas sempre tiveram uma maior ligação com o modo de vida e os valores rurais [...]”. Assim, o estudo do espaço urbano nas cidades pequenas torna-se ainda mais complexo, pois ele ainda se encontra pouco definido, nos limites do que é urbano e do que é rural.

De acordo com Gomes (1998, p. 17):

Sabe-se que a produção do espaço urbano ocorre em duas dimensões: a dimensão temporal e a dimensão espacial, havendo uma inter-relação de uma com a outra. Portanto, é importante saber como esse espaço é produzido e como sua reprodução se territorializa.

O espaço urbano é complexo e dinâmico e, mais que tudo, fragmentado, considerando que possui diversos tipos de usos e sua apropriação é feita por diferentes agentes sociais, cujos interesses variam ou podem mesmo estar comumente ligados entre si, dependendo das diversas funções que a ele (espaço) serão destinadas. De acordo com Corrêa (1995), os produtores que atuam no espaço urbano podem ser divididos em:

- proprietários dos meios de produção, com grande importância para os grandes industriais;
- proprietários fundiários;
- promotores imobiliários;
- o Estado;
- os movimentos sociais.

No entanto, nossa discussão será apenas sobre a atuação do Estado, visto que os demais agentes produtores não tem nenhuma participação no espaço da cidade de Emilianópolis.

O Estado, parte constituinte da atuação sobre o espaço urbano, atua de forma bastante complexa, pois seus interesses, que deveriam estar atrelados aos interesses da população como um todo, ou seja, da coletividade, nem sempre se realizam de forma a atender a essas necessidades. Segundo Rodrigues (2008 apud ROMA, 2008, p. 38):

A presença e aparente ausência do Estado aprofundam contradições inerentes ao modo de produção capitalista. A presença diz respeito, entre outras dinâmicas, à definição do salário mínimo, às normas jurídicas de apropriação e propriedade da terra, à legislação de uso da terra e edificações, à implantação de infraestrutura e equipamentos de uso coletivo. O Estado aparece ausente ao definir salários insuficientes para a reprodução da vida, não prover o acesso aos meios e equipamentos de uso e consumo coletivo.

Ao nos referirmos à atuação do Estado nas pequenas cidades e, neste caso, em Emilianópolis, estamos também nos referindo ao planejamento urbano dessas localidades, que pode ser dificultado pela ausência do Plano Diretor, que não faz parte

de cidades com menos de 20 mil habitantes. Embora o planejamento tanto por parte do Estado quanto por parte das prefeituras pareça ser mais difícil nas metrópoles e cidades médias, devido principalmente ao seu tamanho populacional, as cidades pequenas também enfrentam alguns problemas no tocante ao seu planejamento. Segundo Loureiro (2012, p. 19):

Entende-se assim, que o Planejamento Urbano deve ser feito de acordo com a realidade específica de cada pequena cidade e deve-se também, considerar as transformações que ocorreram ao longo do tempo. E quanto ao poder público, esse deve atuar de maneira objetiva, para que haja promoção do direito à cidadania e qualidade de vida da população.

Assim, no caso de Emilianópolis, onde não há a atuação dos demais agentes produtores do espaço urbano, a atuação do Estado se confunde com o planejamento urbano, e este é imprescindível para que haja o desenvolvimento da cidade e de sua população.

3.2 Histórico da ocupação do Município

Ao falar sobre a história de um determinado lugar, deve-se estar atento às diversas funções que este apresenta no tempo e no espaço, pois uma história diz muito sobre um povo, um espaço e um período. O estudo do passado e da história que foram construídos naquele lugar permite entender como se caracterizam os seus elementos no presente, e como foi o desenvolvimento daquele lugar ao longo do tempo. A história não está apenas atrelada ao passado, mas reflete-se no presente, cujos elementos, muitos deles, ainda se encontram naquele mesmo lugar.

De acordo com Santos (1988 apud GOMES, 1998, p. 16):

[...] a história atribui funções diferentes ao mesmo lugar. O lugar é conjunto de objetos que tem autonomia de existência pelas coisas que o formam – ruas, edifícios, canalizações, indústrias, empresas, restaurantes, eletrificação, calçamento, mas que não tem autonomia de significação, pois todos os dias novas funções substituem as antigas, novas funções se impõem e se exercem.

Concomitante à análise do passado de um lugar, pode-se estabelecer relações com os acontecimentos e processos que se desenvolvem no presente e, assim, entender qual sua função ou funções naquele determinado momento. Ou seja, a análise de uma cidade vai além de se estudar apenas o espaço em um único período de tempo; ao contrário, é preciso buscar relações entre os vários períodos que caracterizam aquele lugar, e a origem deste ajuda muito.

A cidade de Emilianópolis, durante muitos anos, foi Distrito do Município de Presidente Bernardes, cuja origem data de 1919. A grande maioria dos desbravadores de Emilianópolis era proveniente do Estado de Minas Gerais, que, naquela época, já possuíam pequenas glebas, porém a decisão de emigrar foi mais forte. Adquiriram a área, que era a Gleba Montalvão, que representava a herança do Doutor Luís de Oliveira Lins de Vasconcelos, tendo sido loteada, na mesma época, pela Companhia Marcondes de Colonização, Indústria e Comércio, fundada por José Soares Marcondes. Esse loteamento atraía muitos compradores mineiros, pois havia muita propaganda por parte da empresa no próprio Estado de Minas Gerais, ressaltando-lhes as vantagens de se investir em terras paulistas, podendo, através desse investimento, alcançar melhores condições de vida (SILVA, 2004) ⁶.

⁶ Livro: *Viagem na História de Emilianópolis*. Esse livro é muito reconhecido por parte da população emilianopolense, pois é praticamente o único documento que conta a história do lugar.



Vista da entrada da Rua São Paulo (hoje Rua Juca Dias), no canto do lado direito, Igreja católica de alvenaria sem a torre

Figura 5 - Emilianópolis na época das primeiras ocupações
Fonte: SILVA (2004).

Com base na Figura 5, pode-se visualizar como era Emilianópolis logo no início de seu desbravamento, com poucas casas, ainda de madeira e estrada de terra. A rua que separa as casas era denominada Rua São Paulo. Hoje é a rua principal da cidade, mas com outro nome: Rua Juca Dias.⁷

De acordo com Silva (2004, p. 21):

Tal loteamento era o que mais atraía compradores, devido à intensa publicidade, proporcionando esperança ao povo que enfrentava diversas agruras, desafios e dificuldades. O maior número de compradores dos lotes era oriundo do sul de Minas Gerais. Contratado pela empresa, um corretor visitava os mineiros, falando-lhes das vantagens de investir naquelas terras paulistas, obtendo sucesso neste trabalho.

⁷ Juca Dias foi um dos desbravadores de Emilianópolis, vindo de Baependi, cidade do sul de Minas Gerais. Ele saiu de Minas por volta de 1918. Por isso a rua principal da cidade de Emilianópolis recebeu seu nome. (FRANÇA, 2003).

Na obra citada, “a história de Emilianópolis se inicia com a vinda de José Teodoro de Souza, mineiro de Pouso Alegre, que foi o primeiro a chegar a esta região do sertão do Paranapanema [...]” (SILVA, 2004, p. 22). Ao se estabelecer, de fato, na região, voltou para Minas Gerais, com o interesse de convencer seus irmãos a se mudarem com ele. Nessa mesma época, com base nos dados apresentados pela EMUBRA (2000)⁸, na região também havia muitos índios, e a luta pela terra foi grande entre estes e os mineiros. Mesmo assim, os primeiros povoadores, mineiros, continuaram abrindo caminhos pelo sertão, fundando alguns pequenos núcleos, terminando apenas quando todas as áreas haviam sido ocupadas.

José Soares Marcondes também teve grande participação na efetiva colonização da região, fundando algumas cidades. Muitas famílias foram chegando de outras localidades, notadamente de Minas Gerais e outras foram se formando no que era chamada, à época, de Vila Emília. As primeiras construções eram de madeira, além de estabelecimentos comerciais, localizando-se antes mesmo de se chegar ao que hoje é considerada a cidade de Emilianópolis, na Fazenda Saudade I.



Vista aérea da cidade por volta dos anos 60

Figura 6 - Vista aérea de Emilianópolis, por volta de 1960.
Fonte: SILVA (2004)

⁸ A EMUBRA (Enciclopédia dos Municípios Brasileiros) é uma página da Internet que descreve os municípios do Oeste Paulista, mais precisamente da Alta Sorocabana e do Pontal do Paranapanema.

A partir da Figura 6 (página anterior), percebe-se que houve mudanças em seu conteúdo, pois nela podemos ver mais construções, a maioria de alvenaria, além de possuir mais ruas que separam as casas. Nesta época, mais famílias foram se instalando e, com o tempo, Emilianópolis foi se tornando mais atrativa e, com isso, foi crescendo.

A origem do nome Emilianópolis se deve ao fato de José Soares Marcondes ter batizado a área com o nome de Vila Emília, em homenagem à sua cunhada, Emília Mori Marcondes, por ter sido muito presente na vida dos moradores. O certo seria Emiliópolis (Cidade de Emília), porém ficou Emilianópolis, mantendo-se mesmo depois de emancipada. Sua emancipação ocorreu através de um Plebiscito realizado a 19 de maio de 1991, com grande apoio do CODECEM (Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Emilianópolis⁹), que definiu que a maioria dos moradores desejava a autonomia em relação ao Município de Presidente Bernardes. A Lei Estadual 7.664, de 31 de dezembro de 1991, criou, oficialmente, o Município de Emilianópolis.

É importante explicar qual foi a real atuação do Codecem e o que significou. Ele surgiu em 1986, cujo presidente era José Estevão da Silva, em uma reunião realizada com a participação de 101 munícipes, que elegeram Olímpio Beleza Martins¹⁰ como presidente da entidade (SILVA, 2004). Ainda para o autor:

O Codecem [...] surgiu com o objetivo de promover o desenvolvimento do município e da comunidade emilianopolense, realizar obras com recursos próprios ou através de doações e empréstimos, representar a população junto aos órgãos públicos e privados, promover atividades assistenciais e conscientizar a comunidade de sua potencialidade. O objetivo principal do Codecem era a emancipação política de Emilianópolis [...].

Foi reconhecida a importância desta entidade pelo Município de Presidente Bernardes, mesmo quando Emilianópolis era um Distrito, através da Lei nº 1.326, em abril de 1991. A partir de sua fundação, podem-se perceber várias conquistas para Emilianópolis: a maior delas, sem dúvida, foi a elevação deste à condição de município, através de um Plebiscito. Desta forma, até mesmo a data de aniversário de Emilianópolis mudou de 30 de dezembro, que é a data da lei, para 19 de maio de 1991,

⁹ Fonte: SILVA (2004)

¹⁰ Olímpio Beleza Martins foi o primeiro prefeito de Emilianópolis, de 1993 a 1996.

quando foi realizado o Plebiscito. Atualmente, o Codecem, responsável por tantas conquistas para a cidade de Emilianópolis no passado, não atua mais na cidade, e sua extinção ocorreu por volta de 1997.¹¹



Vista da cidade do alto da torre da igreja em meados de 1995

Figura 7 - Vista aérea de Emilianópolis em meados de 1995.
Fonte: SILVA (2004)¹².

A Figura 7 mostra a expansão da área urbana de Emilianópolis e nessa figura, ela já estava emancipada e não fazia mais parte do Município de Presidente Bernardes, com maior número de construções, ruas pavimentadas, alguns comércios mais ao centro (essa é a rua Juca Dias), ou seja, com o tempo, mais pessoas migraram para a cidade, além daquelas que já viviam na cidade e formaram família.

Com base no exposto sobre o histórico e a ocupação de Emilianópolis, percebe-se que, desde o início, quando os primeiros moradores chegaram e se fixaram nesse lugar, houve uma considerável evolução deste, pois era um lugar pouco conhecido, praticamente desocupado, e, com o tempo e com a ocupação dos primeiros mineiros, a situação foi se transformando, ou seja, aqueles que fixaram residência foram os que a moldaram e muitas de suas características de hoje são provenientes dos primeiros moradores, que com eles, trouxeram costumes e história.

¹¹ Dados da Prefeitura Municipal de Emilianópolis.

¹² Na figura 7 Emilianópolis já era uma cidade, pois sua emancipação ocorreu em 1991.

3.3 A configuração do espaço em Emilianópolis

3.3.1 Aspectos populacionais

Conhecer a população de um lugar vai além dos números, pois cada cidade tem sua particularidade, sua história, seus costumes, o que lhe confere diversidade e complexidade. Este tipo de estudo também se faz necessário quando se analisa um município como Emilianópolis. Ao chegar ao Município, principalmente na década de 1920, cada família foi se estabelecendo à sua maneira, o que é refletido ainda hoje no espaço urbano. Por isso, faremos uma breve análise sobre a evolução da população no município, para entender qual a dimensão de seu crescimento.

Ano	População Total	População Urbana	População Rural
1991	2.901	1.962	939
2000	2.893	2.191	702
2010	3.024	2.497	527

Quadro 1 - Evolução Populacional do Município de Emilianópolis, Urbana e Rural
Fonte: Censos Demográficos do IBGE, de 1991, 2000 e 2010. Elaborado pela Autora (2011)

Ao analisar o Quadro 1 é possível perceber que a população do Município teve crescimento populacional (0,43%, de 2000 a 2010, de acordo com a Fundação Seade), conferindo-lhe uma pequena evolução no período. Ainda distrito de Presidente Bernardes, em 1991 Emilianópolis tinha uma população urbana expressiva em relação à população rural, que vai se acentuar nos anos de 2000 e 2010, quando esta teve uma ascensão bem forte, em detrimento da população que vivia no campo. Esse processo de migração do campo para a cidade, que muitos municípios ainda vivenciam, também está presente em cidades pequenas.

Quando se compara a percentagem de crescimento do Município de Emilianópolis com a Região de Governo de Presidente Prudente e o Estado de São

Paulo, mostrados no Gráfico 1, (0,53% e 1,09%, de 2000 a 2010, respectivamente) constata-se que o crescimento da população do Município está abaixo de sua Região e de seu Estado.

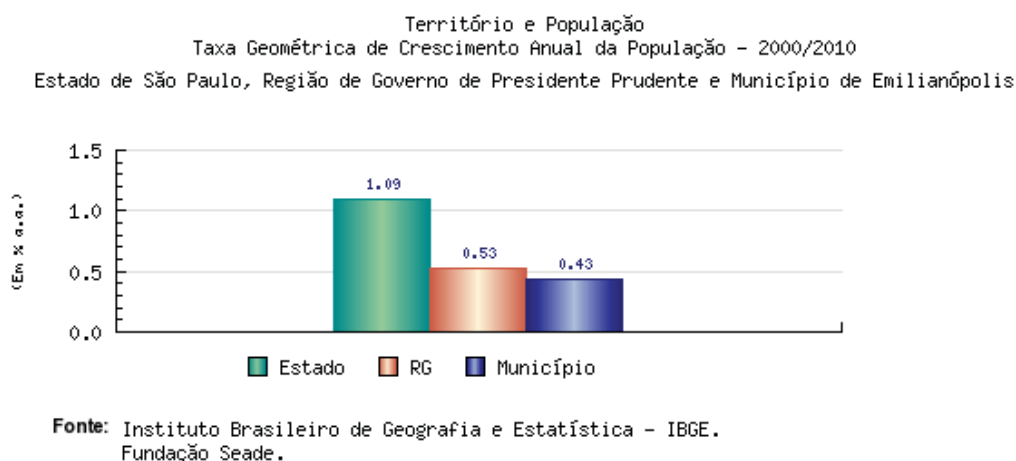


Gráfico 1 - Taxa Geométrica Anual da População do Estado de São Paulo, Região de Governo de Presidente Prudente e do Município de Emilianópolis– 2000/2010

Da análise do Gráfico 1 depreende-se que a Região de Governo de Presidente Prudente apresentou crescimento da população um pouco maior que Emilianópolis. Já o Estado de São Paulo, o aumento foi mais que o dobro que a cidade. Embora sejam dimensões espaciais bem diferentes (Emilianópolis é uma cidade pequena e São Paulo é o estado mais industrializado e populoso do país) fica nítida a diferença entre ambos, demonstrando o baixo crescimento populacional que as cidades pequenas têm ao longo de uma década.

Com relação aos dados apresentados no Quadro 2, na próxima página, podemos perceber que, para os municípios da Região de Governo de Presidente Prudente com menos de 5 mil habitantes, a taxa geométrica de crescimento da população apresenta pequena variação: em alguns municípios, o número é quase insignificante, já em outros, é mais expressivo, como no caso de Marabá Paulista, que teve a maior taxa. Voltando nosso foco para Emilianópolis, fica claro que não está tão distante dos demais, com variações pequenas, ou seja, as cidades pequenas apresentam crescimento populacional pequeno, pois a grande maioria das pessoas prefere viver nas cidades maiores.

Municípios	TG em %
Alfredo Marcondes	0,51
Anhumas	0,92
Caiabu	-0,01
Emilianópolis	0,43
Estrela do Norte	0,12
Indiana	-0,21
Marabá Paulista	2,65
Nantes	1,75
Narandiba	1,37
Piquerobi	0,17
Ribeirão dos Índios	-0,15
Sandovalina	1,83
Santo Expedito	1,05

Quadro 2 - Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População no período de 2000 a 2010, para os Municípios com menos de 5 mil habitantes da Região de Governo de Presidente Prudente.

Fonte: Fundação Seade. Elaborado pela Autora (2011)

Com base nos dados apresentados no Quadro 3, constata-se que o número de pessoas com 60 anos ou mais é superior aos demais apenas para o período atual, pois os dados referentes a 1991 mostram que a população idosa não era tão expressiva. A população entre 20 e 29 anos era bem maior em 1991, o que leva à conclusão de que a população de Emilianópolis está envelhecendo atualmente, sendo possível entender este fenômeno por sob três perspectivas: a população jovem está migrando, cada vez mais, para as cidades maiores, por diversas razões; ou a população idosa mudou para o

Município, vindo de outras localidades, em muitos casos, após a aposentadoria ou, ainda, a população idosa está vivendo mais e melhor.

Ano	Total	Até 5	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou mais
1991	2.901	269	286	295	293	583	402	302	218	253
2000	2893	186	245	254	270	459	488	345	292	354
2010	3020	167	190	213	250	455	453	455	331	506

Quadro 3 - População distribuída por faixas etárias no Município de Emilianópolis
Fonte: Censos Demográficos do IBGE, de 1991¹³, 2000 e 2010. Elaborado pela Autora. (2011)

Quando se analisa o índice de envelhecimento¹⁴ do Município (87,85%) no ano de 2010, no Gráfico 2, fica bem nítido entender como este fenômeno aparece bem mais forte em Emilianópolis. Já para a Região de Governo de Presidente Prudente (65,81%) e Estado de São Paulo (53,79%) os valores se encontram bem abaixo, mostrando que a população do município, hoje, pode ser considerada como idosa (Fundação Seade).

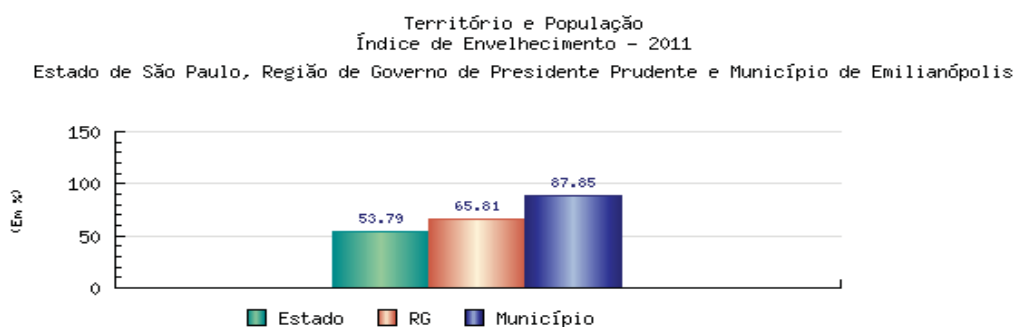


Gráfico 2 - Índice de envelhecimento da população do Município de Emilianópolis em 2011.

¹³ No Censo Demográfico de 1991, Emilianópolis ainda era distrito de Presidente Bernardes, pois sua emancipação ocorreu em dezembro daquele ano e o Censo foi realizado antes.

¹⁴ É a relação existente entre o número de pessoas idosas e a população mais jovem de um determinado lugar.

Diante do exposto, com relação aos aspectos populacionais de Emilianópolis, algumas conclusões podem ser tiradas: em primeiro lugar, a população urbana é superior à população rural, e isso ocorre desde 1991; o crescimento do número de habitantes foi bem pequeno em um período de 10 anos, bem diferente do que ocorreu com o Estado e a Região e, em último lugar, a população entre 20/29 anos e 40/49 anos é bem expressiva, porém a primeira sofreu um declínio desde 1991. Todavia, a população com maior número é aquela com 60 anos ou mais, ou seja, a população está envelhecendo, como já afirmamos.

3.3.2 Aspectos Econômicos

[...] por outro lado, as pequenas cidades, consideradas urbanas pelo IBGE, conhecem uma experiência urbana, que é, frequentemente, frágil e precária [...].

[...] pequenos municípios, com funções de intermediação comercial primária, com baixo nível de urbanização e uma estrutura política marcada pelo “mandonismo local”, cuja base de poder sempre foi a propriedade da terra (WANDERLEY, 2001, p. 4).

Ao se fazer uma análise econômica de uma cidade pequena deve-se ter a cautela de não cair no erro da pura comparação com outras cidades pequenas ou com a própria região da qual faz parte, buscando sempre entender como se realizam suas diversas atividades dentro da própria região da qual faz parte, mas também pensando de que forma essas atividades suprem as necessidades de seus habitantes e se, de fato, elas têm sido precárias, pois não é suficiente apenas que se tenham os dados, mas analisá-los é de fundamental importância. No caso específico deste estudo, ao se debruçar sobre os dados de Emilianópolis, percebe-se que sua economia é local, isto é, agricultura, indústria e serviços são apenas para servir à população emilianopolense, participando pouco ou quase nada da economia regional e nacional.

O PIB (Produto Interno Bruto) do Município referente ao ano de 2009 corresponde a 31,98 (em milhões de reais correntes). Quando comparado com os demais (Região de Governo de Presidente Prudente e Estado de São Paulo) vê-se que ele encontra bem abaixo (8.012,57 e 1.003.015,76 respectivamente). Ao se analisar o PIB

per Capita (em reais correntes), representado no Gráfico 3, percebe-se que também é inferior.

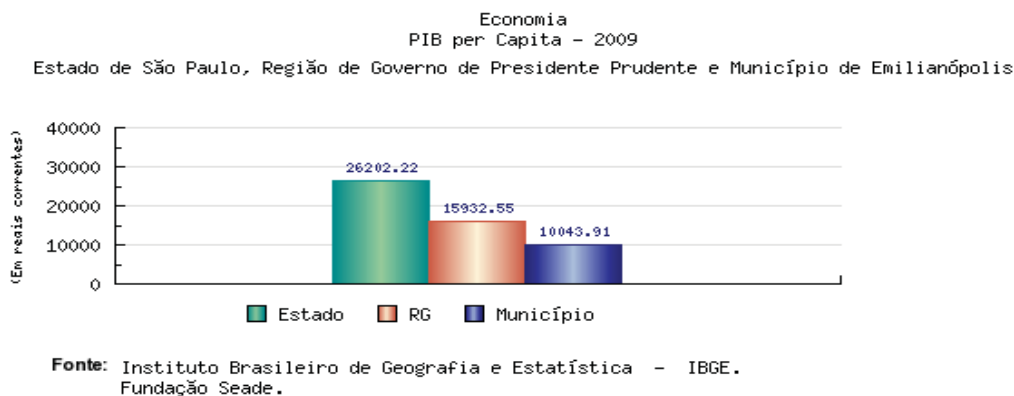


Gráfico 3 - PIB per capita do Município de Emilianópolis, em 2009

Quando comparamos o PIB e o PIB per capita com os municípios com menos de 5 mil habitantes, ou seja, que mais se aproximam da população do Município de Emilianópolis, percebemos que, embora também haja discrepância entre os números, estes se aproximam mais da realidade do município estudado, como no caso dos municípios de Ribeirão dos Índios e Santo Expedito, referente ao PIB e Anhumas e Estrela do Norte, referente ao PIB per capita. Há certa necessidade em comparar o Município de Emilianópolis com o seu estado e sua região, mas também não se deve fazer uso deles somente, tornando-os como modelo, pois a realidade de um município pequeno é diferente em diversos aspectos, como população, economia, serviços, entre outros, como podemos claramente visualizar.

Emilianópolis, logo após seu desbravamento, teve grande expressividade na agricultura, principalmente nas décadas de 1930 e 1940, com a acelerada expansão da lavoura de algodão no Oeste Paulista. Na região da Alta Sorocabana, particularmente, pode-se entender toda esta importância da cultura do algodão, pois a falta deste para muitas outras localidades aumentou o número de exportações do produto. O amendoim também teve grande importância neste período, pois não necessitava de que os solos para seu cultivo fossem tão férteis (Silva, 2004). Para Silva “O algodão e o amendoim, no território de Emilianópolis, atingiram pico de produção em 1960” (2004, p.74).

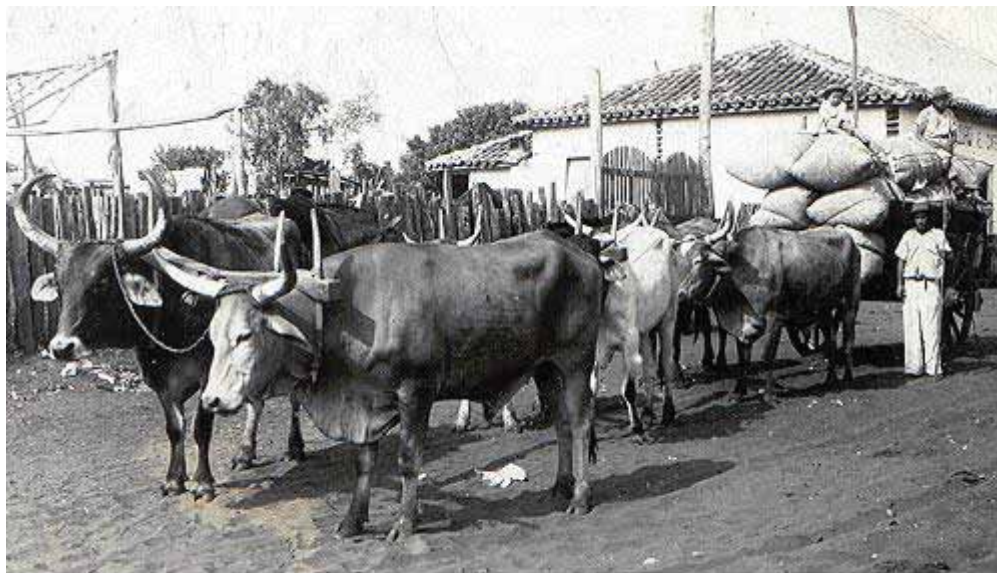
Municípios	PIB em milhões	PIB per capita em milhões
Alfredo Marcondes	38,10	9.396,98
Anhumas	37,06	9.390,66
Caiabu	32,69	7.914,43
Emilianópolis	31,98	10.043,91
Estrela do Norte	27,04	10.927,83
Indiana	37,54	7.902,27
Marabá Paulista	53,85	8.980,36
Nantes	86,36	32.440,88
Narandiba	241,63	57.986,17
Piquerobi	37,17	9.830,32
Ribeirão dos Índios	29,10	12.558,13
Sandovalina	224,72	66.347,72
Santo Expedito	27,41	9.273,86

Quadro 4 - PIB e PIB per capita em milhões de reais correntes em 2010, dos municípios com menos de 5 mil habitantes localizados na Região de Governo de Presidente Prudente.
Fonte: Fundação Seade. Dados de 2011. Elaborado pela Autora (2012)

Atualmente, o setor rural não vive uma fase tão próspera como antes, principalmente devido a todas essas transformações tecnológicas que são sentidas também nas cidades pequenas e que, muitas vezes, não deixam muitas escolhas para os proprietários rurais, comprovada pelo número cada vez menor de pessoas vivendo no campo¹⁵. As oportunidades oferecidas pela cidade no tocante a ofertas de empregos e

¹⁵ Fonte: *Viagem na História de Emilianópolis*. (SILVA, 2004).

condições mais favoráveis para o estudo e lazer atraem os moradores do campo, o que gera a migração do campo para a cidade¹⁶. De acordo com Silva (2004, p.76):



Parelhas de boi, transportando carga de algodão, em uma das ruas do patrimônio, na década de 1940

Figura 8 - O transporte do algodão em Emilianópolis em 1940.

Fonte: SILVA (2004)

Atualmente, o setor rural em especial, vive um momento de grandes e importantes mudanças globais que precisam ser entendidas por todos aqueles que dependem diretamente da terra para a sua sobrevivência. Isso só será possível, caso o produtor rural perceba essas mudanças e saiba absorver as transformações tecnológicas ocorridas no meio rural [...].

De acordo com o Censo Agropecuário realizado em 2006¹⁷, o Município contava com 165 estabelecimentos agropecuários, com uma área de 21.501 hectares. Embora seja um município pequeno e que, em alguns aspectos se aproxima da vida rural, a participação do PIB na agropecuária é inferior a de serviços, demonstrando que a vida urbana e tudo o que ela acarreta tem sido mais presente na economia do município, denotando ainda as mudanças estruturais produzidas pelo processo de urbanização.

¹⁶ Neste caso não estamos falando apenas das oportunidades nas cidades pequenas, mas também em cidades maiores, o que leva essas pessoas a migrarem do campo para trabalhar e/ou estudar na própria cidade como também buscá-los em outras cidades.

¹⁷ O Censo Agropecuário é realizado pelo IBGE. O último data de 2006.

Municípios	Agropecuária	Indústria	Serviços
Alfredo Marcondes	12,80	21,26	65,94
Anhumas	27,31	8,93	63,76
Caiabu	23,05	10,83	66,12
Emilianópolis	27,64	10,38	61,98
Estrela do Norte	14,84	23,42	61,74
Indiana	12,19	10,36	77,45
Marabá Paulista	35,68	10,65	53,67
Nantes	27,15	14,25	58,60
Narandiba	12,61	7,47	79,93
Piquerobi	27,74	10,85	61,41
Ribeirão dos Índios	23,71	25,44	50,85
Sandovalina	10,54	73,75	15,71
Santo Expedito	16,51	21,98	61,52

Quadro 5 - PIB por setor, em %, dos municípios com menos de 5 mil habitantes localizados na Região de Governo de Presidente Prudente.

Fonte: Fundação Seade. Dados de 2011. Elaborado pela Autora (2012)

O Quadro 5 permite-nos afirmar que a economia da maioria dos municípios está direcionada para os serviços, com exceção de Sandovalina, onde a indústria é mais significativa; já a agropecuária ocupa uma posição importante para alguns dos municípios e para Emilianópolis ela tem uma participação importante na economia, considerando que esta não possui indústrias.

Com relação a sua indústria, a cidade possui hoje dois laticínios, que são os que mais se comparam com o setor industrial: Laticínio Tralude e Laticínio Santiago, que datam de 1999 e 2001 respectivamente. De acordo com Silva (2004, p. 78):

[...] tendo sua economia baseada nas atividades agropecuárias, suas poucas indústrias sempre foram ligadas à produção de leite [...].

[...] O município de Emilianópolis não possui grandes indústrias. As maiores empresas são dois laticínios.

Com exceção destes, não existem indústrias em Emilianópolis, o que aumenta a participação desta no setor de comércio e serviços. Ao considerarmos o fato de que, mesmo após tantos anos depois de sua emancipação, nunca ter havido grandes indústrias na cidade, podemos afirmar que a cidade não se mantém devido ao setor industrial, embora algumas cidades da região possuam e dependam grandemente deste setor da economia.

3.3.2.1 Renda, ocupação e horas trabalhadas

Ainda com relação à economia de Emilianópolis, outros aspectos, como a renda, a ocupação e as horas trabalhadas são de grande importância e devem ser analisados. O rendimento da população, por exemplo, demonstra além de salários, o grau de especialização dos habitantes, visto que quanto mais especializado, diga-se “grau de instrução” as pessoas possuem melhores salários elas receberão o que é refletido em sua renda e também na ocupação que elas exercem na cidade ou fora dela.

Rendimento	Quantidade de pessoas
Sem rendimento	582
Até 1 salário mínimo	931
Mais de 1 a 2 salários mínimos	746
Mais de 2 a 3 salários mínimos	215
Mais de 3 a 5 salários mínimos	114
Mais de 5 a 10 salários mínimos	51
Mais de 10 a 20 salários mínimos	18
Total de pessoas	2657

Quadro 6 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade (economicamente ativas), por classes de rendimento nominal mensal, em 2010, que vivem em Emilianópolis.

Fonte: Censo Demográfico de 2010. Elaborado pela Autora.

Com relação ao rendimento da população emilianopolense, podemos perceber, fazendo uso do Quadro 6 , que a maioria das pessoas vive com até 1 salário mínimo¹⁸. De acordo com o quadro também, um valor considerável de pessoas que deveriam ter alguma renda não tem, gerando a hipótese de que essas pessoas dependam de ajuda do governo (nesse caso, programas sociais que forneçam alguma renda). Outra parte considerável da população possui renda de até 2 salários mínimos e poucas pessoas vivem com até 20 salários mínimos.

Ocupação	Quantidade de pessoas
Empregados	1153
Empregados com carteira assinada	729
Empregados Militares e Funcionários Públicos Estatutários	24
Empregados sem carteira assinada	400
Conta Própria	257
Empregadores	28
Não Remunerados	15
Trabalham na produção para o próprio consumo	45
Total de pessoas	2651

Quadro 7 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade (economicamente ativas), ocupadas na semana de referência, que vivem em Emilianópolis.

Fonte: Censo Demográfico de 2010. Elaborado pela Autora.

Com base nos dados do Quadro 7, 2651 pessoas estavam ocupadas na semana de referência, e a maioria delas estava ocupada como empregado. Dessas pessoas, apenas 729 trabalhavam com carteira assinada e 400 sem registro. Isso demonstra que, apesar de as leis trabalhistas terem evoluído muito e favorecerem muito os trabalhadores, muitas pessoas ainda têm que se submeter a trabalhos sem garantia, pois, sem o registro em carteira, perdem-se praticamente todos os direitos inerentes aos trabalhadores. Já os

¹⁸ O valor do salário mínimo, hoje, no Brasil, é de R\$ 622,00. Fonte: Site do Ministério da Fazenda. Acesso em 05/10/2012.

empregadores são em pequeno número, juntamente com aqueles que não são remunerados.

No tocante ao número de horas trabalhadas por semana, podemos visualizar, por meio do Quadro 8, que a maioria dos habitantes que estavam ocupados na semana de referência cumpriam a jornada comum, que normalmente é estabelecida pelos órgãos que empregam: 40 a 44 horas/semana. De 1498 pessoas, apenas 243 trabalham 49 ou mais horas na semana e 110 trabalham até 14 horas, e, nesta última, essas pessoas não cumpririam mais que 3 horas por dia de trabalho.

Quantidade de pessoas	Quantidade de horas trabalhadas
110	Até 14 horas trabalhadas
358	15 a 39 horas trabalhadas
480	40 a 44 horas trabalhadas
307	45 a 48 horas trabalhadas
243	49 ou mais horas trabalhadas
Total de pessoas	1498

Quadro 8 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade (economicamente ativas), ocupadas na semana de referência, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, que vivem em Emilianópolis.

Fonte: Censo Demográfico de 2010. Elaborado pela Autora. (2012)

Com base nos dados sobre a economia de Emilianópolis, podemos verificar que ela é local e vai atender apenas as necessidades da população da cidade. A renda dos moradores não é alta, demonstrando baixo poder aquisitivo. O PIB por setor está concentrado nos serviços, e sua participação na indústria é ínfima.

3.3.3 Aspectos sociais

3.3.3.1 Meios e equipamentos de uso e consumo coletivos

Nesta parte do trabalho faremos uma breve análise sobre os equipamentos de uso e consumo coletivos presentes em Emilianópolis e de que forma seus habitantes têm se apropriado deles, desde o abastecimento de água até às condições de moradia. Segundo Roma (2008, p.36):

‘Os meios de consumo coletivo se materializam em equipamentos e serviços’. O primeiro, objeto material, seria a produção dos suportes das atividades, ou seja, os prédios (equipamentos), e o segundo, o valor de uso imaterial, seriam os serviços prestados [...].
 ‘[...]’, entretanto, isso se torna uma ideologia do bem “coletivo”, devido sua desigual distribuição geradora da segregação social e espacial’.

Dessa forma, é preciso atentar para todos esses elementos que compõem o espaço urbano e como se dá essa distribuição. Por ser uma cidade pequena, Emilianópolis não possui muitos estabelecimentos públicos, visto que aqueles que estão presentes na cidade são suficientes para as necessidades da população. Abaixo, através do Quadro 9, pode-se visualizar o número de estabelecimentos e que tipo de serviço eles oferecem para a população:

Tipo de Serviço	Total de estabelecimentos
Posto de Saúde	1
Escola	1
Creche	1
Projeto Social	1
Conselho Tutelar	1
Velório	1
Delegacia de Polícia	2

Quadro 9 - Serviços públicos oferecidos no Município de Emilianópolis no ano de 2009
 Fonte: IBGE Cidades (2009). Elaborado pela Autora. (2011)

O Quadro 9 mostra que, em Emilianópolis, funciona apenas 1 Posto de Saúde, cuja função é das mais simples, como veremos mais à frente; assim como escola e os demais e isso se deve ao fato de a cidade ser bem pequena e estes serem suficientes.

Quanto à infraestrutura da cidade podemos visualizar que, com base nos dados do IBGE, pode-se perceber que grande parte da população dispõe de boas condições no tocante à energia elétrica, saneamento básico, entre outros, o que permite entender que, neste caso, não há grandes disparidades entre a população, o que revela que as pessoas, de forma geral, podem usufruir dos serviços públicos em suas residências.

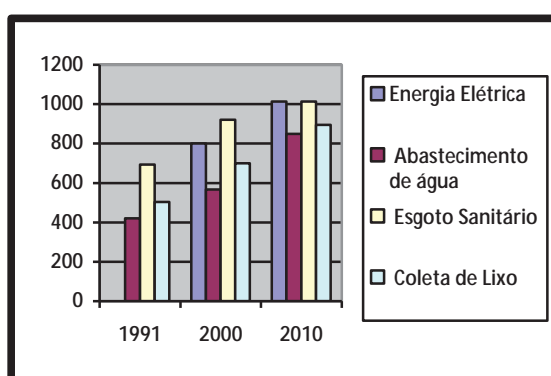


Gráfico 4 - Distribuição dos serviços de infraestrutura no Município de Emilianópolis.
Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 e Fundação Seade. Elaborado pela Autora. (2011).

Com base nos dados apresentados pelo Gráfico 4, de 1991 a 2010 houve um aumento dos domicílios com os serviços de infraestrutura. Note-se que, em 1991, Emilianópolis ainda era um distrito de Presidente Bernardes e ainda possuía grande dependência de sua sede. A partir de dezembro do mesmo ano, com sua emancipação, houve um aumento considerável dos domicílios atendidos.

Educação

A história da educação no município data de algumas décadas atrás, originando-se em 1950, com a chegada dos primeiros padres à região (SILVA, 2004). Na verdade, durante muito tempo, os Seminários foram os que mais se aproximaram do que se pode considerar ensino. De acordo com Silva (2004, p. 87):

“Durante o seu funcionamento o Seminário possuía o curso de admissão, de um ano, os quatro anos de ginásio e também os três anos do curso científico (ou clássico). O ensino era muito conhecido pela formação religiosa, pelo rigor das disciplinas e principalmente pela excelente qualidade, tendo vasta carga horária que incluía os idiomas latino, inglês, francês, grego e alemão, além da língua portuguesa e demais matérias curriculares.”

Os Seminários tiveram participação importante na história do ensino de Emilianópolis. Muitos padres chegaram à região, a maioria era de origem alemã e ensinavam no Seminário Espírito Santo. Porém o Seminário não ficou por muito tempo em Emilianópolis e, em 1967, transferiram-se os padres para Adamantina – SP.

Para este estudo, porém, basta que se entenda que a escola como é conhecida hoje, data de 1999.

Hoje Emilianópolis conta com um prédio que funciona como: uma Escola Municipal (Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Hilda Fiorese Dornelas) e uma Escola Estadual (Escola Estadual Professor Hemilson Carlos Magrini). Em 1999 o Estado cedeu o prédio para o município, por isso são duas escolas em um único prédio. A primeira funciona nos períodos da manhã e da tarde, com uma faixa de 372 alunos matriculados, do 1º ao 9º ano, com 21 docentes. No período da noite, funciona a escola estadual, com uma faixa de 123 alunos matriculados, do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, com 17 docentes, a maioria vindos de cidades mais próximas, como Presidente Bernardes e Santo Anastácio, que viajam todos os dias para lecionar.¹⁹ O Município não conta com estabelecimento de ensino superior, fato esse que leva os estudantes que desejam continuar seus estudos a se deslocarem para Presidente Prudente, cujo tema será abordado melhor no próximo capítulo; também não conta com escolas particulares de qualquer gênero.

A Creche Municipal Tyago Aljonas Piva, que data de 1998, atende 116 crianças, do Berçário ao Pré II e funciona das 07h00min às 15h00min; dá prioridade para filhos de pais que trabalham. Ela funciona através dos recursos provenientes da Prefeitura Municipal, além de convênios com o Programa de Atenção à Criança (PAC). Atende crianças de 0 a 5 anos e 11 meses em período integral.

¹⁹ Fonte: IBGE. Cidades. (2009).

O Projeto Social Espaço Amigo, que funciona há mais de 12 anos, atende em média 60 crianças de 7 a 14 anos de idade, que são divididas em dois períodos: manhã e tarde, cujo objetivo é trabalhar valores através de atividades pedagógicas, brincadeiras, aulas de música e computação, entre outras atividades. Está vinculado com a Prefeitura Municipal e outros projetos sociais que tem os mesmos objetivos, da região de Presidente Prudente²⁰.

Com relação ao nível de instrução dos moradores de Emilianópolis, podemos visualizar através do Quadro que ele ainda é baixo e grande parte da população nem concluiu os estudos.

Nível de Instrução	Quantidade de pessoas
Sem instrução e fundamental incompleto	1453
Fundamental incompleto e médio incompleto	401
Médio completo e superior incompleto	687
Superior completo	118
Total de pessoas	2659

Quadro 10 - Nível de Instrução dos habitantes de Emilianópolis em 2010 (Pessoas com 10 anos ou mais de idade).

Fonte: Censo Demográfico 2010. Elaborado pela Autora. (2011)

Esses dados mostram que a população tem baixo nível de educação formal, pois hoje podemos visualizar esta como um fator chave para que determinados lugares sejam considerados mais desenvolvidos que outros. No caso de Emilianópolis, o que se percebe é que quase a metade da população não tem instrução ou tem, mas não completa. Com relação ao nível médio completo, podemos perceber que ele supera o médio incompleto, e isso pode ser caracterizado pelas facilidades que muitas pessoas têm em terminar os estudos por meio do Supletivo na própria Instituição de Ensino da cidade, que há pouco tempo era realizado em outras cidades. O ensino superior

²⁰ Os dados referentes à Creche Municipal e ao Projeto Social foram obtidos na Prefeitura Municipal, no setor de educação, em julho de 2012.

completo é o menor, mas essa realidade pode mudar em alguns anos, considerando o grande número de universitários na cidade nos dias atuais.

Saúde

Na área da Saúde, a cidade de Emilianópolis conta com um Posto de Saúde, que funciona das 07h00min horas da manhã às 17h00min horas da tarde, de segunda à sexta-feira. Ele oferece serviços odontológicos, clínicos (consultas agendadas, como consultas de rotina e de baixa complexidade) e de fisioterapia, que também conta com uma farmácia, disponibilizando grande parte dos medicamentos necessários para a população. Parte considerável dos profissionais especializados que trabalham no Posto é oriunda de outras localidades, notadamente Presidente Bernardes.

Quando há a necessidade de um tratamento mais complexo, as pessoas têm que se dirigir a Presidente Bernardes ou a Presidente Prudente, o que é possível em virtude de a Prefeitura disponibilizar transporte, duas vezes ao dia (no período da manhã e no período da tarde), para os dois Municípios citados. Dessa forma, há certa facilidade para os moradores em consultas que não estão disponíveis em Emilianópolis.

Transporte Coletivo

O transporte coletivo, em uma cidade como Emilianópolis, faz-se extremamente necessário por motivos diversos, mas aqui vamos ressaltar o mais significativo: a dependência desta com outras cidades da região, no tocante a trabalho, estudo, saúde, lazer, entre outros. Aqui, chegamos a um ponto muito importante e que tem sido trabalhado desde o capítulo um: a população de Emilianópolis depende grandemente de outras, notadamente de Presidente Prudente, e o uso do transporte é essencial para a realização deste fim; porém, nem todos possuem seu próprio automóvel, o que pesa ainda mais sobre o uso do transporte coletivo.

A empresa de ônibus que faz a linha de Emilianópolis é a Jandaia Transportes e Turismo, que funciona desde 1985 (SILVA (2004)). Hoje a população pode contar com mais opções de horários, com cinco viagens por dia, ida e volta; o trajeto é feito de Emilianópolis a Presidente Prudente, passando pela cidade de Presidente Bernardes e seu Distrito, Araxãs.

Quanto a outros tipos de transporte coletivo, a cidade conta com um micro-ônibus, que transporta as crianças da APAE²¹ e outras crianças que estudam em escola particular em Presidente Bernardes, no período da manhã; um ônibus que leva estudantes que fazem curso superior, no período da noite e um micro-ônibus que leva pessoas para consultas médicas, em Presidente Bernardes e Presidente Prudente²². Todos esses citados funcionam de segunda à sexta-feira.

Habitação

A habitação, de acordo com os dados coletados, não se apresenta como um problema para a população, pois são poucas as pessoas que vivem de aluguel ou moradia cedida por alguém. Com base nos dados apresentados no Quadro 11, percebe-se que há uma quantidade considerável de domicílios não ocupados e outros que estão vagos. Isso demonstra além da média de moradores por domicílio, que, no que concerne à moradia, a população de Emilianópolis se encontra em condições favoráveis.

²¹ Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais é uma associação que trabalha, juntamente com a comunidade, em prol de crianças e adolescentes com deficiências.

²² Dados coletados na Prefeitura Municipal de Emilianópolis.

Domicílios Recenseados	1.235
Domicílios Particulares Ocupados	1.018
Domicílios Particulares Não Ocupados	277
Domicílios Particulares Não Ocupados de Uso Ocasional	77
Domicílios Particulares Não Ocupados Vagos	140
Média de Moradores por Domicílios	2,97

Quadro 11 - Quantidade de Domicílios Particulares no Município de Emilianópolis, em 2010.
Fonte: IBGE Cidades. Dados de 2010. Elaborado pela Autora. (2011)

Em contrapartida, um fator parece curioso e merece uma atenção especial dentro desta análise da habitação: mesmo com tantas casas vagas e não ocupadas, desde 2006, houve um pedido do prefeito Francisco Bresque para os órgãos públicos de uma segunda remessa de construções (mais 110 casas populares), que contemplará mais famílias e a obra está prevista para ser entregue em 2012).

Os dados apresentados nesse capítulo colocam a cidade de Emilianópolis enquanto um espaço cheio de elementos típicos de uma cidade pequena, onde a atuação do Estado é mais marcante do que os outros agentes; a história de sua emancipação trouxe algumas mudanças para o lugar e para a população; esta última vem sofrendo mudanças ao longo dos anos; sua economia é basicamente local, pouco influenciando sua região e as demais cidades, que se encontram próximas, além dos serviços ofertados para a população.

4 A MIGRAÇÃO PERMANENTE E OS DESLOCAMENTOS DIÁRIOS NAS CIDADES PEQUENAS.

4.1 Migrações permanentes: do rural ao urbano.

O processo de migração, muito mais presente após a industrialização, se revela através do contingente cada vez maior e mais concentrador de pessoas vivendo em cidades, expulsas do campo devido, principalmente, à sua mecanização, e, secundariamente, à busca incansável de empregos e serviços que se mostram maiores e mais diversificados no espaço urbano do que no espaço rural. Hoje, a migração é um processo contínuo para muitos povos, e, em muitos casos, ela se faz necessária pelas condições em que estes vivem (ABRAMOVAY, 1998).

De acordo com Souza (2011, p. 1):

Os principais motivos que fazem com que grande quantidade de habitantes saia da zona rural para as grandes cidades são: a) busca de emprego com melhor remuneração; b) inovação tecnológica e mecanização agrícola da produção rural que substitui a mão-de-obra; c) fuga de desastres naturais (secas, enchentes, etc); d) baixa qualidade de ensino; e) e péssimas condições de infraestrutura e serviços (hospitais, transportes, educação, etc.).

Seguindo o mesmo pensamento Miranda (2009, p. 1) explica que:

[...] a migração rural-urbana tem múltiplas causas, sendo as principais a perda de trabalho no setor agropecuário – em consequência da modernização técnica do trabalho rural, com a substituição do homem pela máquina e a estrutura fundiária concentradora, resultando numa carência de terras para a maioria dos trabalhadores rurais.

Assim, destituídos dos meios de sobrevivência na zona rural, os migrantes dirigem-se às cidades em busca de empregos, salários e, acima de tudo, melhores condições de vida.

As pessoas migram por diversas razões, mas, sem dúvida, em busca de melhores condições de vida, tanto econômica quanto socialmente, e a questão econômica é sempre mais visível, pois o modo de produção capitalista, cujo privilégio é de apenas alguns, influencia a decisão de migrar em busca de melhores empregos, principalmente quando se fala do êxodo rural. A vida no campo pode ser bem mais difícil para algumas pessoas do que na cidade, o que as motiva a se mudarem, sozinhas ou acompanhadas pela família. Dentro desse contexto, entender quem são essas pessoas, de onde estão saindo, para onde estão indo e o porquê de toda a mudança é de extrema importância para um estudo que se queira completo.

Mesmo assim, a circulação pelo espaço é muito variada, podendo ser mais frequente em determinados lugares em detrimento de outros, porém ela é sentida em todos eles. De acordo com Santos (1996, p. 328), essa ideia é bem nítida: “Hoje, a mobilidade se tornou praticamente uma regra. O movimento se sobrepõe ao repouso. A circulação é mais criadora que a produção. Os homens mudam de lugar, como turistas ou como migrantes.” O autor não apenas fala da circulação de pessoas, mas também dos produtos que circulam cuja rapidez e fluidez se realizam através da tecnologia e das redes de comunicações, que permitem que as mercadorias circulem por diversas partes do mundo, mesmo que sua produção seja exclusiva de determinada região.

Essa mobilidade nem sempre é voluntária e depende muito do contexto na qual está inserida. Depende muito também do lugar onde as pessoas moram, dos tipos de relações que elas estabelecem com seu local de moradia, se tem ou não condições de se manter nele, se tem família ou não. Esses fatores, juntos ou não, contribuem para que essas pessoas sintam que devem migrar para outro lugar, levando consigo uma história, visto que ela é construída a partir do momento em que as relações são estabelecidas onde quer que as pessoas estejam e, em muitos casos, tornando a migração algo doloroso e incerto.

Para essas pessoas, muitas vezes, não existe outra opção a não ser deixar seu lugar de origem, e as médias e/ou grandes cidades oferecem esse tipo de atração para elas, visto que se colocam como polos atrativos e maiores oportunidades, suprimindo suas necessidades. Mesmo assim, nem sempre esses lugares atrativos dão conta de oferecer tudo que a população não apenas deseja, mas precisa, tornando a vida nestas cidades mais difícil, por falta de planejamento e ordenamento que a cidade não dispõe ao receber o migrante.

A necessidade de mudança é bem maior que o desejo de mudar, pois ela implica que algo não está bem, ou seja, o local em que vive não está suprindo todas as necessidades que deveria; portanto, elas precisam se deslocar para cidades que vão oferecer melhores condições de vida, oportunidades de empregos e disponibilidade mais ampla de serviços.

Todavia, o processo de migração é bem mais do que um processo de mudança, principalmente quando se trata do êxodo rural. Ao tratar deste fenômeno, é preciso entender que o modo de produção capitalista, com suas inovações tecnológicas que também invadem o campo, expulsa essas famílias para as cidades, mais principalmente para os centros mais próximos, em busca de empregos e melhores condições de vida. Com isso, o crescimento das cidades não ocorre de forma ordenada, gerando diversos problemas urbanos.

De acordo com Abramovay (1998, p. 4):

Durante os anos de 1980 foram mais de 12 milhões de pessoas e na primeira metade da década de 1990, o êxodo já atingiu 5,6 milhões de indivíduos. Com a manutenção deste ritmo até o final da década teríamos a migração de 29,3% da população residente no início do período.

Nota-se, portanto, que, embora o processo de migração do campo para a cidade tenha sofrido um declínio, ele ainda é de grande importância ao se fazer uma análise do êxodo rural. Muitas são as pessoas que deixam a área rural para tentar a vida nas cidades, grandes, médias ou pequenas e muitas delas não estão preparadas para receber o contingente de pessoas que recebem. Não ocorre um planejamento, e esses migrantes nem sempre têm a recepção que gostariam.

Segundo Souza (2011, p. 1):

O êxodo rural provoca sérios problemas sociais, estruturais e econômicos para os lugares onde os “retirantes” se deslocam e, na

maioria das vezes, estes se deparam com problemas piores que aqueles enfrentados em sua terra natal.

[...] aonde famílias inteiras, vindas dos quatro cantos do país, chegam aos grandes centros, na ilusão de uma vida melhor.

Com base no exposto, entende-se que este fenômeno, embora esteja em declínio na atual configuração do espaço, trouxe consigo grandes mudanças não somente para a área urbana, como também para a área rural, que sofreu perdas de população, investimentos em tecnologia, como a mecanização agrícola, o que reflete na concentração que as cidades vivem hoje.

Outro ponto interessante se reflete na forma como esses migrantes são recebidos e tratados na cidade, pois muitos deles têm baixa qualificação profissional para atuarem no espaço urbano e as atividades agrícolas se tornam secundárias. Neste caso, a oferta de empregos para esta parcela da população é quase inexistente, relegando a essas pessoas trabalhos com baixos salários, empregos informais, precariedade das condições de vida e exclusão social, além de pouco ou nenhum reconhecimento profissional. A menos que estes migrantes tenham alguma outra renda, a vinda para a cidade nem sempre vai significar mudança positiva de vida.

Tratando do caso específico do Município de Emilianópolis, podem-se visualizar também algumas das razões que fazem com que a população rural esteja diminuindo com o tempo, em virtude do aumento da população urbana, seguindo a tendência que ocorre no País em geral, visto que o Brasil já não é mais um país rural.

De acordo com Silva (2004, p.74):

No setor agropecuário do município de Emilianópolis constata-se que há predominância de mini, pequenos e médios produtores rurais com as seguintes características: na maioria, eles se encontram descapitalizados; falta de máquinas agrícolas para cultivo mecânico; baixo nível cultural dificulta a adoção de tecnologia disponível; êxodo rural dos jovens desestimulados com o trabalho no campo; necessidade de novas alternativas agropecuárias e diversificação de renda familiar; falta de arrendamento de terras para cultivo agrícola; falta de agroindústrias geradoras de impostos, renda e empregos para o município; falta de habitação e infraestrutura rurais adequadas.

O que se pode depreender do exposto é que o campo passou por grandes problemas em um passado próximo, mas que ainda se reflete, de algum modo, na vida das pessoas e as fazem deixá-lo com destino à cidade. A taxa de urbanização do Município, que é de 82,57%, é superior à população rural, e, mesmo estando abaixo da taxa do Estado, que é de 95,88%²³, coloca o Município de Emilianópolis como urbano o que demonstra que, mesmo sendo um centro local, considerado pequeno e com pouca ou nenhuma atividade que lhe seja dinâmica, ele não está muito distante da realidade de outros centros urbanos do Estado de São Paulo e do próprio País.

Mesmo sendo pequena, a cidade também sofre com a chegada da população rural, no sentido de oferecer os meios de consumo coletivo de qualidade, tais como hospitais, escolas, transportes, lazer, infraestrutura (tratamento sanitário e de esgoto, oferecimento de água para abastecimento, etc.), entre outros, além da habitação, que é de extrema importância para que todas as demais atividades de realizem.

4.2: Migrações permanentes: cidade-cidade

A migração também é muito comum em cidades pequenas, principalmente quando se fala de migrações com destino a cidades maiores, ou seja, cidade-cidade, pois a disponibilidade de serviços é menor e, muitas vezes, local, servindo apenas para a população residente, além de serem pouco dinâmicos. Hoje as pessoas buscam maior variedade de serviços, a fim de atender suas necessidades básicas e supérfluas e certa satisfação pessoal no consumo. A busca por produtos sofisticados por grande parte da população, mesmo aquelas com baixo poder aquisitivo, é constante, mesmo quando se trata de famílias que não dispõem de boas condições financeiras: percebe-se, claramente, que as atuais formas de pagamento, com grandes possibilidades de créditos e prestações, que se estendem pelos meses afora, influenciam para que até as camadas mais pobres façam parte do mundo do consumo em massa.

A cidade pequena, cujo papel é local, terá grande dependência de outras localidades, e não desempenha centralidade em relação a outras cidades, pois essa

²³ Fonte: Fundação Seade (2011).

centralidade só seria possível caso sua produção atendesse aos demais centros urbanos (ROMA, 2008). A partir do momento em que sua função supre o básico de sua população, está-se a falar, também, de um centro local “que apresenta um nível funcional no limite inferior da complexidade urbana” (ROMA, 2008, p. 16). Essa baixa centralidade influencia para que os centros maiores que estejam próximos se tornem importantes fornecedores de grande parte dos serviços que a cidade pequena não pode oferecer, acarretando grandes deslocamentos em sua direção, o que os torna centros de atração. Por isso, além do deslocamento diário que a população faz em muitos casos, a migração permanente se faz necessária por diversos fatores: a falta de transportes ou transporte precário, o custo dos transportes não compensarem o deslocamento diário, o esgotamento físico caracterizado por longas distâncias que são sofridas diariamente pelas pessoas que estudam e/ou trabalham em outras cidades, entre outros fatores.

População residente	Quantidade de Pessoas
Naturais no município	1741
Não naturais no município	1279
Naturais da Federação	2425
Não naturais da Federação	595
Total de pessoas	3020

Quadro 12 - População residente por naturalidade em relação ao município e à Unidade da Federação em 2010, do Município de Emilianópolis.

Fonte: Censo de 2010. Elaborado pela Autora (2011).

A partir dos dados do Quadro 12, fica claro que a maioria da população residente em Emilianópolis é nascida na cidade, ou seja, de 3020 habitantes, 1741 pessoas são naturais da cidade. Porém, uma parte considerável da população (1279) não é nascida em Emilianópolis, o que confirma o fato de que essas pessoas migraram de outras cidades. Mesmo não sabendo de onde elas vieram e nem o porquê, fica bem nítido que a migração de uma cidade para outra é comum também em cidades pequenas, ou seja, essas cidades também são destinos de muitos.

De acordo com Serra (2009) “É preciso equipar as cidades de pequeno e médio porte de modo que seus habitantes tenham suas necessidades satisfeitas e não precisem servir-se de centros maiores”, pois seria, sem dúvida, uma alternativa para que esses centros pequenos não necessitassem tanto do uso do deslocamento, diário ou permanente. Para essas pessoas que precisam se deslocar diariamente e que não possuem alternativas na cidade onde vivem a mudança para uma cidade maior, onde suas necessidades possam ser satisfeitas, é viável e facilita grandemente a vida dessas pessoas que precisam trabalhar e/ou estudar fora de sua cidade.

Para Roma (2008, p. 17), o acesso aos meios de consumo coletivo e individual nos centros locais serve apenas à população local, o que impulsiona o deslocamento para outras localidades, a fim de obterem maior variedade de serviços. Esse fato, porém, não é privilégio de todos, pois muitas pessoas não dispõem de condições para se deslocarem para centros maiores, devido ao transporte, às condições financeiras precárias, além de que a questão do “crédito” que se tem em sua cidade é diferente, pois esses centros menores dispõem de alguns sistemas de venda, tais como a venda sem nenhum tipo de consulta a órgãos, prazos maiores justamente por se conhecerem, entrega em domicílio, o que é muito comum nessas localidades, possibilitando que a parte da população que não tem condições de pagar naquele momento pague quando puder.

4.3 Movimentos pendulares: trabalho, estudo e saúde fora de Emilianópolis

Em primeiro lugar, acreditamos ser de grande importância para esse estudo conceituar “movimento pendular”, que também pode ser denominado como deslocamento diário. Para Cintra:

A expressão movimentos pendulares é utilizada para designar os movimentos quotidianos das populações entre o local de residência e o local de trabalho e/ou estudo. De forma simplificada, está implícito em seu conceito a ocorrência de deslocamentos de uma pessoa entre dois pontos do espaço geográfico: um deslocamento de ida para o local de trabalho e/ou estudo e outro de retorno ao local de residência. Deste modo, essa mobilidade se dá com certa regularidade,

constituindo-se em uma das características das grandes aglomerações urbanas. É pela dissociação entre local de moradia e local de trabalho/estudo, dada à concentração de oportunidades de trabalho/estudo, em geral, em município (ou conjunto deles) de maior porte e a própria distribuição de funções, internamente à aglomeração. Portanto, o movimento pendular representa uma dinâmica funcional que resulta da organização do território e da não coincidência entre o local de residência e os locais de trabalho e/ou estudo.

Os deslocamentos que ocorrem pelo território diariamente entre local de trabalho e/ou estudo e local de moradia representam a dinâmica da vida urbana, onde aquele determinado lugar não oferece ou oferece de forma insuficiente os serviços necessários para a satisfação de seus habitantes. No caso específico do deslocamento por motivos de trabalho, estamos demonstrando que é preciso buscar em outras cidades empregos, que, na maioria das vezes, são insuficientes nessas cidades. Mais insuficientes ainda quando nos referimos às cidades pequenas, cujos serviços são locais. A oferta de destes, que uma cidade pequena oferece para sua população se concentra em atividades e serviços básicos, com defasagem em outras áreas, mais sofisticadas e que quase sempre apenas os centros maiores podem oferecer. Este fator leva as pessoas a se deslocarem quase que diariamente para outras cidades, maiores, em busca de diversos serviços, desde aqueles mais vitais, tais como hospitais, escolas e cursos superiores, até o lazer, como shoppings centers, teatros e cinemas.

Esse tipo de deslocamento, seja diariamente, seja mais intenso nos finais de semana, é muito comum nessas cidades menores, colocando o uso do transporte, coletivo ou individual, como primordial para que eles se realizem, pois, sem o transporte, o deslocamento é inexistente.

Na cidade de Emilianópolis, são muito comuns e frequentes os deslocamentos pendulares, ou seja, deslocamentos que acontecem por alguma razão (trabalho, estudo, saúde e/ou lazer) e que fazem com que as pessoas retornem à sua cidade de origem. Em muitos casos, embora se estude e/ou trabalhe em outra cidade, o uso do transporte é melhor, é mais barato, não compensando a migração permanente para o outro lugar. Por isso, o transporte coletivo é tão ou mais importante que o individual para a população, que faz uso dele diariamente.

Em primeiro lugar é importante que se tenha uma base de quantas pessoas não trabalham na própria cidade, isto é, pessoas que precisam se deslocar diariamente ou algumas vezes por semana para trabalhar em outras cidades, fazendo uso de algum tipo de transporte, seja ele coletivo ou individual.

Local do trabalho principal	Quantidade de pessoas
Município de residência	1028
Outro município	425
Mais de um município ou país	44
Total de pessoas	1497

Quadro 13 - Pessoas ocupadas na semana de referência, por local de exercício do trabalho principal, em 2010, que vivem em Emilianópolis.

Fonte: IBGE. Censo de 2010. Elaborado pela Autora.

Os dados do Quadro 13 mostram que a maior parte dos habitantes de Emilianópolis realiza o trabalho principal no próprio município; porém mais de 400 pessoas precisam se deslocar para outros lugares para trabalhar, pois a própria cidade não possui condições para empregar todos os seus moradores, o que os empurra para outros lugares em busca de empregos e melhores condições de vida. Muitos produtos e serviços que não podem ser encontrados em Emilianópolis são buscados em cidades como Presidente Bernardes e Presidente Prudente, por estarem mais próximas e também porque a linha de ônibus que passa em Emilianópolis vai até Presidente Prudente, passando apenas por Presidente Bernardes, não tendo ligação com outras cidades.

Ainda com relação aos deslocamentos da população diariamente, seja por motivos de trabalho, estudo, lazer ou mesmo saúde, através dos dados da Jandaia, podemos visualizar quão frequente é o uso desse tipo de transporte pela população. Nas tabelas abaixo temos a quantidade de passageiros que se utiliza do ônibus para a realização de suas atividades fora de Emilianópolis.

Emilianópolis para Presidente Bernardes			Emilianópolis para Presidente Prudente		
2011			2011		
Janeiro	1980		Janeiro	1982	
Fevereiro	2000		Fevereiro	1998	
Março	2144		Março	2142	
Abril	2014		Abril	2010	
Maiο	2053		Maiο	2051	
Junho	2103		Junho	2100	
Julho	1987		Julho	1985	
Agosto	2132		Agosto	2130	
Setembro	1999		Setembro	1997	
Outubro	2032		Outubro	2030	
Novembro	1995		Novembro	1990	
Dezembro	1986		Dezembro	1989	
Total	24425		Total	24404	
Jan\Dez 2011	24425		Jan\Dez 2011	24404	

Quadro 14 - Número de passageiros que utiliza o transporte público para outras localidades, em 2011, do Município de Emilianópolis.

Fonte: Jandaia Transportes. Elaborado pela Autora. (2012)

Da análise dos dados acima, depreende-se que Emilianópolis está estritamente ligada a outras localidades para que sua população tenha suas necessidades satisfeitas, e isso se refere às atividades que realizam com Presidente Bernardes e Presidente Prudente. Fica difícil dizer ao certo o que cada pessoa realiza fora de sua cidade, ou seja, trabalho, estudo, saúde ou mesmo o lazer, mas claro está que o uso do transporte público para essas localidades é grande, constante, e que está diretamente relacionado a pouca dinamicidade que Emilianópolis tem para oferecer, e isso inclui qualquer uma das esferas já citadas.

O uso do transporte público não é único para demonstrar e mesmo calcular o número de pessoas que se desloca diariamente para outras cidades, pois, como se sabe, muitas pessoas dispõem de algum tipo de automóvel, do qual fazem uso também diariamente, mas, sem dúvida, esses dados são um indicador suficiente para uma análise desta enorme mobilidade por parte dos moradores da cidade.

Ainda com relação aos deslocamentos para o trabalho, é importante enfatizar que o tempo gasto do local de residência ao local de trabalho é um determinante para demonstrar quão distante são esses dois pontos no espaço. No caso de Emilianópolis, por ser pequena sua área territorial, a partir o momento que temos pessoas que consomem mais de meia hora entre esses dois lugares, já estamos falando de deixar sua própria cidade para trabalhar em outro lugar, o que caracteriza o deslocamento diário.

Tempo gasto no deslocamento	Quantidade de pessoas
Até 5 minutos	246
De 6 minutos até meia hora	354
Mais de meia hora até 1 hora	185
Mais de 1 hora até 2 horas	191
Mais de 2 horas	18

Quadro 15 - Pessoas ocupadas na semana de referência, que trabalhavam fora do domicílio e retornavam para seu domicílio diariamente, por tempo habitual de deslocamento para o trabalho, em 2010, que vivem em Emilianópolis.

Fonte: IBGE. Censo 2010. Elaborado pela Autora. (2011)

O Quadro 15 mostra que a maior parte dos moradores que trabalha gasta até meia hora entre um ponto e outro, ou seja, elas não precisam sair de sua cidade para trabalhar em outro lugar. Mesmo assim, uma parte considerável gasta de meia hora até mais de duas horas, e isso significa que o trabalho delas fica em outra cidade que não a sua própria. A partir do momento em que há a necessidade de trabalhar fora há a evidência de que aquela cidade não oferece empregos suficientes, levando essas pessoas a se deslocarem diariamente. Esses centros menores poderiam ser comparados aos espaços opacos, conceituados por Santos (2004).

De acordo com o mesmo autor ao tratar e conceituar espaços luminosos e espaços opacos pode-se entender essa dinâmica a que estão submetidos os centros maiores e menores:

Chamaremos de espaços luminosos aqueles que mais acumulam densidades técnicas e informacionais, ficando assim mais aptos a atrair atividades com maior conteúdo em capital, tecnologia e organização. Por oposição, os subespaços onde tais características estão ausentes seriam os espaços opacos. (SANTOS, 2004, p. 264)

O que se depreende dessa afirmação do autor, levando em conta que cada espaço corresponde a um extremo, visto que as diferenciações entre eles são grandes, é que Emilianópolis se encontra em um desses extremos, podendo mesmo ser considerado como espaço opaco, onde tais características já expostas se encontram e nele se refletem em oposição ao Município de Presidente Prudente e não Presidente Bernardes, cujas características se assemelham aos espaços luminosos.

A seguir, podem-se analisar os deslocamentos por parte da população no que concerne à saúde, através de consultas rotineiras, exames, entre outras razões, que levam essas pessoas a se deslocarem para outras localidades, tais como Presidente Prudente e, secundariamente, Presidente Bernardes.

Com base no Quadro 14, pode-se entender claramente a necessidade de deslocamento também na área da saúde, pois o Município conta apenas com um Posto de Saúde, cujos serviços prestados para a população são apenas os básicos, o que torna extremamente necessária a procura em outras localidades quando o serviço é especializado, seja ele público ou particular.

O destino dessas pessoas se concentra no Município de Presidente Prudente, (CROSS), cujas razões não seguem um padrão específico. Nesse caso, mais da metade das consultas são realizadas em Presidente Prudente, o que realça a importância de Centro Regional para Emilianópolis. Os mais procurados são: AME – Presidente Prudente e Hospital Regional, que, juntos, somam 375 consultas; o hospital de Presidente Bernardes, Nossa Senhora de Aparecida, soma 222 consultas, nos meses de abril, maio e junho de 2011. (Dados retirados do Banco de Dados CROSS, que é utilizado pela Unidade Básica de Saúde do Município de Emilianópolis).

Procedimento Clínico/Tipo de Consulta	Número de pessoas
Hemograma Geral	181
Ultrassonografia	87
Ortopedia	63
Raio X	61
Oftalmologia	28
Ginecologia	20
Exame de colesterol	18
Dermatologia	18
Eletrocardiograma	15
Mamografia Bilateral	14
Urologia	12
Endocrinologia	09
Endoscopia	09
Cardiologia	08
Mastologia	05
Ecocardiograma Transtoracica	05
Teste Ergométrico	04
Eletroencefalograma	04
Gastroclínica	04
Nutrição	03
Neurologia	03
Otorrino	03
Clínico Geral	03
Outros	14

Quadro 16 - Número de pessoas que se deslocam na área da saúde e tipos de consultas, nos meses de abril, maio e junho de 2012.

Fonte: UBS (Unidade Básica de Saúde do Município de Emilianópolis) e do Banco de Dados CROSS. Elaborado pela Autora.

Com base nos dados do Quadro 16, pode-se visualizar a importância do transporte público no Município e o baixo nível de especialização deste em atender os habitantes, pois grande partes das consultas são encaminhadas para hospitais em outras cidades. Além destes fatores, outro ponto deve ser destacado nesta análise: grande parte das consultas se refere a exames sangue, que não podem ser realizados na cidade de Emilianópolis por falta de infraestrutura e equipamentos para esses procedimentos. Eles são encaminhados para Presidente Prudente ou para Presidente Bernardes.

Quando o assunto se volta para os deslocamentos para estudo, fica claro, mais uma vez, a grande dependência da população estudante em relação às cidades maiores. Neste caso, como a Prefeitura Municipal disponibiliza transportes para este fim, fica mais fácil para estas pessoas o deslocamento pendular, no lugar da migração permanente. Grande parte dos estudantes que se utilizam desse transporte está concentrada em estudantes da Uniesp – Presidente Prudente, e isso se deve ao fato de que, há algum tempo, a Faculdade firmou um convênio com várias prefeituras, cujo objetivo é oferecer subsídios para a classe menos abastada ter condições de estudar²⁴. Logo, a grande maioria dos estudantes da Faculdade presta serviços voluntários para a Prefeitura.

Transporte	Total de pessoas
Micro-ônibus	46
Ônibus	80

Quadro 17 - Número de pessoas que se deslocaram para estudo no período noturno em 2012, do Município de Emilianópolis.

Fonte: Prefeitura Municipal de Emilianópolis Cadastro dos Estudantes. Elaborado pela Autora (2012)

Essa necessidade de deslocamento, tão comum em cidades pequenas, se mostra intensa em diversas esferas, fazendo com que essas localidades assumam seu verdadeiro papel de centro local, cuja disponibilidade e variabilidade de serviços são menores. Esses espaços se confundem e assumem características dos “espaços da lentidão”,

²⁴ Esse convênio, em parceria com as Prefeituras Municipais está em vigor desde 2007, de acordo com informações da Prefeitura de Emilianópolis.

diferenciando-se dos “espaços da rapidez” justamente pelo caráter menos complexo que assumem conceituados por Milton Santos. Segundo o autor:

Do ponto de vista social, os espaços da rapidez serão aqueles onde é maior a vida de relações [...], ou então zonas de passagem, respondendo a necessidades de uma circulação mais longínqua. Os espaços da rapidez e os da lentidão se distinguem também em função da importância da divisão do trabalho, sobretudo quando ela é interna à região, e também da variedade e da densidade dos consumos.

[...] A ideia de espaços da rapidez e espaços da lentidão também pode ser cotejada com a noção de espaços do mandar e do fazer e de espaços do mandar e do obedecer. (SANTOS, 2004, p. 268)

Logo, a ideia de rapidez não se aplica à Emilianópolis, não apenas por sua dimensão territorial ou populacional, mas principalmente devido às relações que se processam em seu meio, que se refletem nos índices de deslocamentos anteriormente citados, levando sua população a quase sempre procurarem em outras localidades os serviços de que precisam, além de ser um estímulo ao processo de migração permanente para essas localidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Diante do que foi exposto nesse trabalho, podemos entender quais as dinâmicas e processos que permeiam as cidades pequenas. A dependência delas com as demais, principalmente as maiores, que tem condições de oferecer mais produtos e serviços, é grande e constante. No caso de Emilianópolis, apesar de sua emancipação ter ocorrido há algum tempo, o seu desenvolvimento parece estar estagnado, com uma economia basicamente local, com pouca oferta de serviços e empregos para a população, o que acarreta a relação de dependência com as demais cidades, notadamente Presidente Bernardes e Presidente Prudente, mas com esta última ainda é maior, pelo fato de ser uma cidade média, com maior variedade e opções a serem oferecidas para os seus habitantes.

A interação de Emilianópolis com as demais cidades dentro da rede urbana é restrita e não atinge diretamente outras cidades, mais precisamente aquelas que se localizam mais próximas e também para onde o transporte público facilmente se desloca, e neste caso estamos mais uma vez falando de Presidente Bernardes e Presidente Prudente, por onde passa o ônibus que parte de Emilianópolis. Com relação aos serviços encontrados na cidade, percebemos, através dos dados coletados e mostrados nesse trabalho que são aqueles mais básicos e urgentes, o que faz com que as pessoas precisem se deslocar para outras cidades em busca de serviços mais sofisticados.

Os deslocamentos diários são fundamentais para entendermos o grau de dependência e de interação entre essas cidades, mas também outros elementos importantes como, por exemplo, o uso do transporte público pelos moradores, o fluxo de pessoas que entram e saem para trabalho, estudo ou lazer, ou seja, o fato de que a população precisa deixar sua cidade, seu local de moradia, para realizar atividades simples e comuns, mostra que a cidade de Emilianópolis não proporciona o suficiente para seus moradores, e isso faz com que eles se desloquem diariamente para outras cidades.

Outro fator que deve ser considerado ao analisarmos uma cidade pequena como Emilianópolis é que, de acordo com os dados apresentados, fica claro observar que sua população está envelhecendo, ou seja, os mais velhos estão se tornando a maioria e isso é bem curioso, mas está relacionado a tantos outros, como o fato de a população jovem

estar deixando a cidade, em busca de melhores condições de vida em cidades maiores e também a população de Emilianópolis estar vivendo melhor, o que acarreta longevidade em seus anos de vida.

O fato é que, com base nessa pesquisa, podemos deixar claro que Emilianópolis é uma cidade pequena, com pouca influência para as demais que fazem parte da rede urbana, com baixa produtividade, com poucos empregos e pouca oferta de serviços para sua população, e sua própria condição de cidade se coloca como ponto de dúvida, pois ainda deixa a desejar para a população residente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDELLI, Maria Lúcia F. da Hora. **Pequenas cidades na Região de Catanduva – SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias**. 2004. (Tese de Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia- Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2004.

CAIADO, Aurílio Sérgio Costa. SANTOS, Sarah Maria Monteiro dos. **Fim da dicotomia rural-urbano?** Um olhar sobre os processos socioespaciais São Paulo, vol. 17, nº 3, 2004. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/spp/v17n3-4/a12v1734.pdf>. Acesso em: 12/05/2011.

_____. **Migração e rede urbana:** estudo da mobilidade demográfica nas principais aglomerações urbanas do Estado de São Paulo na década de 1990, 2004. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_726.pdf>. Acesso em 07/03/2012.

CARLOS, Ana Fani. **A (re) produção do espaço urbano:** o caso de Cotia. São Paulo. (Tese de Doutorado em Geografia), 261 p., 1986.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

DOLLFUS, Olivier. **O espaço geográfico**. São Paulo : Diffel, 1972.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**, Presidente Prudente (Tese de Doutorado em Geografia), 2006. Faculdade de Ciências e Tecnologia- Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2006.

FRANÇA, Josias Braz. **Emilianópolis: Sonhos e Vidas**, s/c : s/ed., 2003.

GEIGER, Pedro Pinchas. **Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais**, 1963. Disponível em:

<<http://books.google.com.br/books/about/As_formas_do_espa%C3%A7o_brasileiro.html?hl=pt-BR&id=jScsAAAAYAAJ>. Acesso em: 25/10/2011.

LEÃO, Carla Souza de. **A inserção das pequenas cidades na Rede Urbana:** o caso das cidades da Região de Governo de Dracena – SP, Presidente Prudente (Dissertação de Mestrado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia- Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2011.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Documentos, 1989.

LOUREIRO, Bárbara Assis. **Planejamento Urbano em pequenas cidades:** o caso da cidade de Ribeirão Vermelho – MG. Monografia. Graduação em Geografia (Bacharelado). Belo Horizonte : Universidade Federal de Minas Gerais. 2012. Disponível em: < http://biblioteca.igc.ufmg.br/monografias/Geografia-EAD/2012/barbara/GEO_EAD012.pdf>. Acesso em: 02/10/2012.

MIRANDA, Ângelo Tiago de. **Consequências e características das cidades.** 2009. Disponível em: < <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/urbanizacao-do-brasil-consequencias-e-caracteristicas-das-cidades.htm> >. Acesso em: 05/12/2011.

ROMA, Cláudia Marques. **Segregação Socioespacial em cidades pequenas.** (Dissertação de Mestrado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia- Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____ **Manual de Geografia Urbana.** São Paulo: Hucitec, 1981.

_____ **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro : Record, 2006.

_____ **O trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo,** São Paulo: Hucitec. 1978.

_____ **Pobreza Urbana,** São Paulo: Hucitec. 1978.

SERRA, Carlos Alberto Teixeira. **Êxodo Rural e Urbanização no Brasil.** 2009. Disponível em: < <http://www.olobo.net/index.php?pg=columistas&id=921> >. Acesso em: 14/06/2012.

SILVA, Carlos Amaral da. **Viagem na História de Emilianópolis**, EMUBRA, Presidente Prudente, 2004.

SIMÃO, Rosyler Cristina Santos. **Aspectos da Rede Urbana do Estado de São Paulo**, São Paulo, 2006. Disponível em: < http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_399.pdf>. Acesso em: 07/03/2012.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SPOSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades**. São Paulo: Contexto, 1994.

_____. **Rede e Cidades**. São Paulo: Editora Unesp, 2008

_____. **Migração e permanência das pessoas nas cidades pequenas: os casos de Pirapozinho e Álvares Machado na Alta Sorocabana**. São Paulo. (Dissertação de Mestrado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia- Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 1983.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização** São Paulo: Contexto, 1988.

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Autores Associados. 2003.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel, **Urbanização e Ruralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural, estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco**. Recife. 2001. Disponível em: < www.iica.int/Esp/regiones>. Acesso em: 04/08/2011.

WHITACKER, Arthur Magon. **A produção do espaço urbano em Presidente Prudente: Expansão/ Desdobramento da área central**. Presidente Prudente. (Monografia em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia- Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 1991.

Sites na Internet

www.ibge.gov.br. Acesso no segundo semestre do ano de 2012.

www.seade.gov.br. Acesso nos meses de setembro e outubro de 2012.